

# A TRAGÉDIA NO SUL DO PAÍS



Ricardo Stuckert/PR

Tragédia climática colocou o Rio Grande do Sul em calamidade desde o início de fortes chuvas, no dia 29 de abril. Governo federal empenha esforços entre poderes para ajudar a região. Presidente Lula ressalta a importância de enfrentar a crise climática

**focus**  
**BRASIL**

Alarmante: quase 80% municípios impactados

Socorro: Lula vai ao RS com comitiva

Solidariedade: saiba como ajudar vítimas

Prefeito de São Leopoldo relata situação e desafios

# CONVERSA COM AUTORES



## EDIÇÃO ESPECIAL DA REVISTA

**TEORIAeDEBATE**



**SEGUNDA  
13 MAIO**



**HORÁRIO  
18H30**

**AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO  
ESCOLA DE SOCIOLOGIA E  
POLÍTICA DE SÃO PAULO (FESP)**

**RUA GEN. JARDIM, 522  
VILA BUARQUE**



**FESP**  
FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO

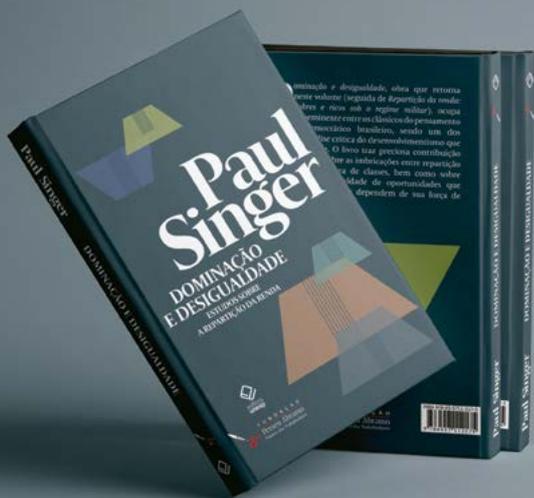


**FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo**  
Partido dos Trabalhadores

# DOMINAÇÃO E DESIGUALDADE

## ESTUDOS SOBRE A REPARTIÇÃO DE RENDA

PAUL SINGER



ADQUIRA SEU EXEMPLAR:

[editoraunesp.com.br](http://editoraunesp.com.br)



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores



editora  
unesp

# focus

BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: Pedro Camarão

Colaboradores: Fernanda Estima,

Fernanda Otero, Guto Alves,

Henrique Nunes e Nathalie Nascimento



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores

### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique da Silva

Santos, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar,

Valter Pomar e Virgílio Guimarães

### CONSELHO CURADOR

Presidenta: Eleonora Menicucci

Conselheiros: Ana Carolina Moura Melo Dartora, Ana Maria

de Carvalho Fontenele, Arthur Chioro, Azilton Ferreira

Viana, Camila Vieira dos Santos, Celso Luiz Nunes Amorim,

Dilson de Moura Peixoto Filho, Eliane Aquino Custódio,

Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque,

Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Damata Pimentel,

Fernando Dantas Ferro, Francisco José Pinheiro, Iole Ilíada

Lopes, José Roberto Paludo, José Zunga Alves de Lima,

Laís Wendel Abramo, Luciano Cartaxo Pires de Sá, Luiza

Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de Moura, Nabil Georges

Bonduki, Nilma Lino Gomes, Paulo Gabriel Soledade Nacif,

Sandra Maria Sales Fagundes, Sergio Nobre, Tereza Helena

Gabrielli Barreto, Vladimir de Paula Brito.

### SETORIAIS

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário),

Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia

e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves

das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França

Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas

(Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane

Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo

(Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer), Janaína

Barbosa de Oliveira (LGBT), Anne Moura (Mulheres),

Nádia Garcia (Juventude) Nilto Ignacio Tatto (Meio

Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares

Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência),

Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e

Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

### CONTATOS

[webmaster@fpabramo.org.br](mailto:webmaster@fpabramo.org.br)

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana

São Paulo (SP) - CEP 04117-091

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338

RECONEXÃO PERIFÉRIAS  
LANÇAMENTO DO CADERNO

26/04 - DAS 16H ÀS 19H

CHACINAS E FEMINICÍDIOS  
OS CASOS DE REALENGO E CAMPINAS



Local: Ocupação Nove de Julho  
R. Álvaro de Carvalho, 427  
Bela Vista - São Paulo





# O COLAPSO CLIMÁTICO NO SUL

A partir de uma visão de que a urgência de socorro ao estado está acima das diferenças políticas, Lula convidou as principais lideranças nacionais para a viagem em uma demonstração de que o Brasil está unido para ajudar a população gaúcha nesse momento difícil

Página 06

**MAIS CHUVA** Cidades do RS seguem com previsão de temporais

Página 10

**SOLIDARIEDADE** Saiba como ajudar as vítimas das chuvas no RS

Página 23

**JORNALISMO** Brasil sobe em ranking sobre liberdade de imprensa

Página 28

**AJUDA** Lula diz que "não há limites" para ajudas do governo

Página 11

**ABUTRES** Turma do ódio se aproveita de tragédia e espalha mentiras

Página 24

**FPA** Os 28 anos da Fundação Perseu Abramo

Página 29

**ENTREVISTA** Prefeito de São Leopoldo (RS) fala sobre a calamidade

Página 12

**NOTA PT** Partido dos Trabalhadores se solidariza e pede prevenção

Página 25

**ECONOMIA** Cai projeção de inflação e sobe a do PIB

Página 32

**ARTIGO** Paulo Okamoto: tragédia no RS pede união

Página 19

**POLITICA** Mauro Cid é solto por decisão de Moraes

Página 26

**GUERRA** Palestinos buscam abrigo após ofensiva em Rafah

Página 33

**ALERTAS** Lula volta a falar sobre enfrentamento a crise climática

Página 21

**PROTEÇÃO** Cachorro que morreu em transporte aéreo inspira proposta de Lei

Página 27

**ARTIGO** Jana Silverman analisa o movimento sindical nos EUA

Página 34



Estiagem e enchente marcaram os eventos climáticos extremos do RS em 2023.

Fabio Pozzebon/Agência Brasil e Maurício Tenetto/Secom

# OS NEGACIONISTAS DA CIÊNCIA E A TRAGÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL

**Alberto Cantalice**

**A**s fortes chuvas que assolam o Rio Grande do Sul dão a dimensão exata da cobrança da natureza pelo negacionismo climático que a negligência. O desmatamento descontrolado, a poluição extrema e o assoreamento de rios e lagoas, põem a nu a fragilidade das ações de prevenção e educação ambiental no país.

A disfuncionalidade do clima na região é recorrente. Recentemente, o estado enfrentou ciclones que arrasaram cidades e foi vitimado por uma estiagem que beira a desertificação.

Os negacionistas da ciência que tripudiaram sobre a pandemia da Covid 19 são os mesmos de agora, que negam a emergência climática, causada por alterações motivadas pelo uso e abuso do solo e pela poluição desenfreada.

A pronta-resposta dada pelo

governo Lula em apoio ao povo do estado deve ser destacada. A postura do presidente brasileiro difere-se pela compreensão, solidariedade e empatia com a dor do outro. Elemento basilar que desapareceu nos desgovernos anteriores.

Sem olhar para a filiação partidária do governador ou de qualquer prefeito, Lula, prezando pelo viés democrático e republicano de seu governo, atendeu a todos. É uma tragédia de dimensões jamais vistas. Milhares perderam suas casas, seus móveis, documentos e utensílios. Muitos perderam a vida, se feriram. Viram a vida ruir. Os clubes de futebol do estado tiveram suas partidas adiadas em todas as divisões dos campeonatos brasileiros. Shows e outras atividades foram interrompidas.

Em solidariedade, vários setores da sociedade brasileira têm se mobilizado para ajudar - nesta edição da revista Focus, há um destaque especial para saber como aju-

dar. Entre eles destaca-se o MST, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que tem promovido coleta de alimentos para ajudar a população gaúcha.

O Exército brasileiro, a Marinha e a Força Aérea, juntamente com bombeiros de vários estados são o suporte de ajuda que ainda conta com milhares de voluntários, irmãos na solidariedade.

A hora é de unir esforços para recuperar o Rio Grande do Sul. Se necessário for, deve o governo federal encaminhar junto ao Congresso a aprovação de uma PEC que garanta recursos para a plena recuperação do estado.

Fez muito bem Lula que juntamente com os ministros de Estado levou para ver de perto a tragédia o Vice-Presidente do STF, Edson Fachin e os presidentes da Câmara Arthur Lira e do Senado Rodrigo Pacheco.

Todos juntos pelo Rio Grande do Sul.



# QUASE 80% DOS MUNICÍPIOS GAÚCHOS FORAM IMPACTADOS PELAS CHUVAS

O número de municípios do Rio Grande do Sul afetados pelas fortes chuvas chega a 388, o que representa 78,13% dos 497 do estado. Os dados constam no boletim da Defesa Civil estadual atualizado às 9h desta terça-feira (7). Ação imediata e contínua do governo federal é incansável na mitigação de danos e em investimentos na região

**Redação Focus, com informações do Planalto e da Agência Brasil**

**O** Rio Grande do Sul vive uma tragédia climática sem precedentes, que já vitimou cerca de 80% do estado gaúcho, deixando 388 municípios em estados de alerta, segundo a última atualização da Defesa Civil estadual antes do

fechamento desta edição. O governo contabiliza ainda 155.741 pessoas desalojadas, e 48.147 pessoas estão temporariamente em abrigos.

Com 10,88 milhões de habitantes, de acordo com o Censo de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), já são 1,36 milhão de pessoas afetadas pelas chuvas que ocorrem desde 29 de abril, o que re-

presenta 12,55% dos habitantes do estado.

O balanço aponta ainda 90 mortes confirmadas decorrentes dos temporais e outros quatro óbitos em investigação para confirmar se há relação com os eventos meteorológicos recentes. No momento, o número de desaparecidos chega a 132. No levantamento oficial, em todo o estado há 361 feridos.

A Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil já reconheceu o estado de calamidade pública em centenas de municípios no Rio Grande do Sul. A portaria com a lista das cidades foi publicada no último domingo (5), em edição extra do Diário Oficial da União. Pouco antes, uma primeira portaria com 265 municípios chegou a ser publicada, mas foi revista em uma nova edição.

Na última quinta-feira (2), o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional já havia reconhecido a situação em todo o estado, seguindo o decreto estadual publicado no dia anterior.

Os temporais afetam mais de dois terços dos municípios gaúchos, e o reconhecimento da situação de calamidade facilita o repasse de recursos para ações emergenciais e de reconstrução. De acordo com nota divulgada pela comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, 14,5 mil pessoas foram mobilizadas nas três instâncias governamentais para as operações que resgataram, até o início desta semana, mais de 25 mil pessoas.

## Ação imediata

Acompanhado de uma comitiva de ministros e de lideranças dos poderes Legislativo e Judiciário, o presidente Lula viajou pela segunda vez ao Rio Grande do Sul, neste domingo (5), para acompanhar de perto as ações em socorro à população e aos municípios atingidos pelas fortes chuvas, na maior tragédia natural da história do estado. Entre várias medidas, ele anunciou que o governo federal, através do Ministério dos Transportes, vai ajudar na recuperação das estradas estaduais que foram danificadas.

A partir de uma visão de que a urgência de socorro ao estado está acima das diferenças políticas, Lula convidou as principais

Marinha do Brasil



Trabalho de resgate da Marinha na Ilha da Pintada, na região metropolitana de Porto Alegre (RS).

Ricardo Stuckert / PR



A convite do presidente Lula, vieram ao Rio Grande do Sul os presidentes do Senado, da Câmara, o vice-presidente do STF e o presidente do TCU: união para ouvir demandas e desafios do estado e dos municípios gaúchos.

lideranças nacionais para a viagem em uma demonstração de que o Brasil está unido para ajudar a população gaúcha nesse momento difícil.

Assim que chegou a Porto Alegre, o grupo, acompanhado do governador Eduardo Leite, embarcou para um sobrevoo pelas áreas afetadas. Depois se deslocou para o centro de operações instalado pelo governo federal na cidade para uma reunião com o governador, vários prefeitos e parlamentares de diferentes partidos.

## Socorro

A prioridade do trabalho integrado entre Governo Federal, estado e municípios do Rio Grande do Sul segue em torno das ações de resgate e ajuda humanitária a pessoas isoladas, ilhadas e em condição de dificuldade em vários pontos do estado em função das chuvas.

Segundo a totalização desta segunda-feira da Operação Taquari 2, coordenada pelas Forças Armadas, mais de 46 mil pessoas já foram resgatadas a partir de

um trabalho que envolve mais de 15 mil militares, policiais e agentes. A logística mobiliza 42 aeronaves, 243 embarcações e 2.500 viaturas e equipamentos de engenharia, e fica dificultada pelo registro de 158 pontos de bloqueio em vias no estado. As Forças Armadas também estão empenhadas na logística de levar por via marítima e fluvial que-rosene para reabastecer aeronaves e embarcações.

## Haddad anuncia crédito a vítimas das chuvas

As famílias afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul poderão receber uma linha de crédito especial para a reconstrução de casas, disse na noite de segunda-feira (6) o ministro

da Fazenda, Fernando Haddad. O crédito se somará ao repasse de verbas ao governo gaúcho e às prefeituras das localidades atingidas pelo evento climático extremo.

Segundo Haddad, o governo ainda está definindo os detalhes e a possibilidade de os bancos oficiais operarem a linha de crédito. Nesta terça (7), Haddad se reunirá com a presidente do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros. O ministro confirmou que a linha de crédito extraordinária será um dos temas.

“É preciso uma linha de crédito específica para reconstrução da casa das pessoas. A maioria não tem cobertura de seguro. Então, isso tudo vai ter que ser visto”, disse o ministro.

A linha de crédito se somará a

outras medidas voltadas às famílias atingidas pela tragédia, como o adiamento, por três meses, do pagamento de tributos federais por pessoas físicas e empresas, inclusive o Imposto de Renda, nos 336 municípios gaúchos em estado de calamidade pública. Para as micro e pequenas empresas e os microempreendedores individuais, o pagamento foi adiado em um mês.

O ministro prometeu centralização e transparência no repasse dos recursos. “O importante é o seguinte: vai ser bem centralizado, para não perdermos a governança. Está bem focado nesta calamidade, está bem focado nos municípios atingidos, e vai ter um procedimento que tudo tem que ser aprovado no âmbito do Executivo e no âmbito do



Combustível sendo transportado para abastecer aeronaves e embarcações usadas no resgate em todo o estado.



Combustível sendo transportado para abastecer aeronaves e embarcações usadas no resgate em todo o estado.

Legislativo. Para mantermos total transparência sobre o destino desse recurso”, acrescentou.

## Orientações

O Instituto Nacional de Meteorologia tem orientado os moradores da região gaúcha para que priorizem a própria segurança. As primeiras dicas são para tirar os aparelhos elétricos das tomadas e desligar o quadro geral de energia. Diante da possibilidade de enxurradas ou eventos similares, os documentos, objetos de valor e outros papéis importantes devem ser colocados em sacos plásticos para evitar a umidade.

Devido ao risco de alagamentos, os habitantes devem procurar abrigo em locais seguros e, se possível, se deslocar para áreas mais elevadas das cidades.

Em caso de situação de grande perigo confirmada, os cidadãos devem buscar informações na Defesa Civil municipal, por meio do telefone 199, se for necessário acionar o Corpo de

Bombeiros Militar local, pelo telefone 193. Em ocorrências com necessidade imediata de socorro, outro número disponível é o da Polícia Militar, 190.

Nas áreas inundadas por enchentes de rio, se possível, as pessoas devem evitar o contato com a água das ruas, pois pode estar contaminada e representar riscos à imediatos e futuros à saúde. Em emergências, alimentos que tiveram contato com essas águas sujas também não devem ser consumidos.

De acordo com o Ministério da Saúde, entre os perigos estão as infecções, como leptospirose, tétano, hepatite A, doenças diarreicas agudas, dengue, entre outros. Além disso, o ambiente com entulhos e destroços aumenta o risco de acidentes com animais peçonhentos, como escorpiões, cobras e aranhas.

## Decreto promete acelerar repasses ao RS

O presidente Luiz Inácio Lula

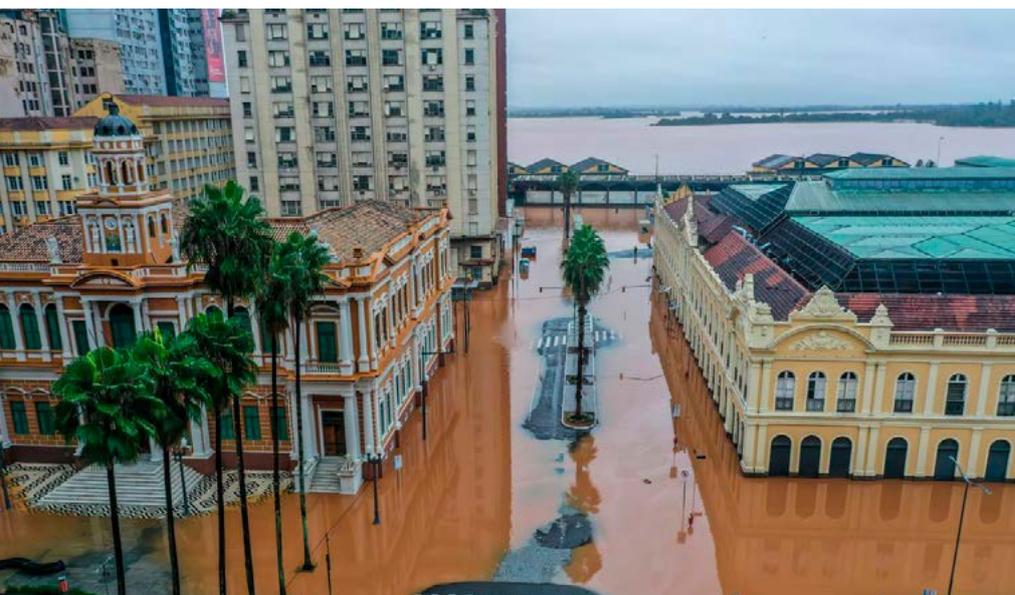
da Silva assinou nesta segunda-feira, 6 de maio, um projeto de decreto legislativo (PDL) que autoriza a decretação de calamidade pública em todo o Rio Grande do Sul para dar celeridade ao repasse de recursos e atender as necessidades do estado.

“Nós vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para que a gente contribua com a recuperação do estado do Rio Grande do Sul, com a melhoria da vida das pessoas, e facilitar, naquilo que a gente puder, obviamente que dentro da lei, a vida do povo gaúcho”, destacou o presidente Lula ao anunciar a medida.

A iniciativa foi divulgada com a presença do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, e do vice-presidente do Supremo Tribunal Federal, Edson Fachin, além de ministros de Estado. “Esse é o primeiro de um grande número de atos que vamos fazer em benefício dos irmãos do Rio Grande do Sul”, afirmou Lula.

# ALAGADAS, CIDADES DO RIO GRANDE DO SUL SEGUEM COM PREVISÕES DE FORTES CHUVAS

Com dezenas de mortos e centenas de desaparecidos, municípios gaúchos vivem cenário de destruição; aeroporto da capital, Porto Alegre, deve ficar fechado até final do mês



Gilvan Rocha/Agência Brasil

“A maior catástrofe meteorológica do Rio Grande do Sul”, definiu o ministro gaúcho Paulo Pimenta na última sexta-feira (3), em entrevista ao programa Bom dia, Ministro. Chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Pimenta lembrou das enchentes históricas em 1941, e disse que o estado vive uma situação bastante difícil, com um alcance nunca visto.

Em um ranking mundial do Ogimet, serviço de informação sobre condições meteorológicas, oito cidades gaúchas estavam na lista das dez com maior nível de precipitação: Soledade, Ibirubá, Bento Gonçalves, Santa Rosa, Canela, Cruz Alta, Santiago e Santa Maria. O Ogimet calcula índices de precipitação em 6.385 estações pelo mundo e os resultados alarmantes para o país foram divulgados na última quinta-feira.

Para essa semana, estão previstos novos eventos com ventos que podem alcançar 100 km/h. O Inmet alertou também para queda de granizo, grande risco de danos em edificações, corte de energia elétrica, estragos em plantações, queda de árvores, alagamentos e transtornos no transporte rodoviário. Desta vez, os municípios gaúchos que podem ser mais afetados são: Santa Vitória do Palmar; Rio Grande; Pedras Altas, Jaguarão, Herval, Chuí e Arroio Grande, na região sudeste do estado.

O Vale do Taquari também está sob alerta por ter sido bastante afetado com enchentes. Em setembro do ano passado, a localidade foi atingida por um ciclone extratropical que matou 54 pessoas e deixou mais de 57 mil impactadas. As cidades mais afetadas foram Muçum, Encantado, Roca Sales, Lajeado e Estrela.

Segundo análises de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia, uma massa de ar quente na região central do país bloqueou o avanço da frente fria que passava pela região Sul, além de fortes ventos atuantes na região e a presença de um corredor de umidade vindo da Amazônia, junto aos efeitos do El Niño, fizeram a instabilidade permanecer no estado com chuvas intensas e contínuas.

## Barragens em risco

Em boletim divulgado no domingo (5), o governo do estado informou que há seis barragens em situação de emergência e com risco de rompimento. No total, 18 barragens no estado apresentam algum tipo de fragilidade. Uma barragem, a 14 de julho, rompeu parcialmente na última quinta-feira (2).

Movimentos populares como o MAB, Movimento dos Atingidos por Barragens e o MTST, Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, mantêm aberta uma cozinha solidária em Porto Alegre. Diversas campanhas de arrecadação de doações seguem em andamento, incluindo uma divulgada pelo MST, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que teve assentamentos alagados, prejudicando inclusive a destacada produção de arroz orgânico do movimento.

# “NÃO HÁ LIMITES PARA NOSSA AJUDA AO RIO GRANDE DO SUL”, GARANTE LULA

Presidente viajou com uma comitiva de ministros para acompanhar de perto as ações federais em apoio ao estado, atingido por fortes chuvas

O presidente Lula, junto com uma comitiva de ministros, embarcou para Santa Maria, na manhã da última quinta-feira (2), para acompanhar de perto as ações do governo federal em apoio ao Rio Grande do Sul, que está em situação de calamidade pública devido a fortes chuvas.

Logo após o desembarque, a comitiva federal participou de uma reunião com o governador Eduardo Leite, a Defesa Civil e representantes do governo do estado e de prefeituras para coordenação das operações de resgate. “Unidos para salvar vidas. #ForçaRS”, escreveu o ministro da Secretaria de Comunicação Social da Presidência, Paulo Pimenta, que divulgou um vídeo da reunião nas redes sociais.

Lula havia comunicado ao governador a intenção de visitar o estado durante um telefonema, na quarta-feira (1). O presidente disse que, naquele momento, aeronaves e equipes de resgate já estavam à disposição e que não há limites nos esforços para socorrer a população gaúcha.

“Nós vamos colocar no Rio Grande do Sul quantos homens for necessário para ajudar, não tem limite da gente colocar não. Se for só 30, vamos mandar, 60, 90, 100, não tem limite de pessoa para a gente mandar para ajudar”, assegurou o presidente.

Ainda no telefonema, Lula acrescentou que, conforme in-

formações do Ministério da Defesa, oito helicópteros já estavam prontos para decolar, aguardando apenas a melhora das condições meteorológicas para o voo. Ele disse também que viajaria ao estado “para que a gente possa ajudar de forma efetiva a diminuir o sofrimento desse povo”.

Após conversar com Lula, Eduardo Leite falou da importância da ajuda federal, em postagem nas redes sociais. “Falei agora por telefone com o presidente Lula, que assegurou o apoio do governo federal. Tenho certeza que poderemos contar com essa união de esforços para o resgate da população afetada, que é a nossa prioridade absoluta neste momento”, disse.

A primeira conversa entre Lula e Eduardo Leite ocorreu na terça-feira (30), quando o governador solicitou apoio federal. A Força Aérea Brasileira (FAB) foi acionada e colocou helicópteros à disposição. De acordo com a FAB, uma família foi resgatada de uma casa que estava ficando submersa na região de Candelária e levada até Santa Cruz.

De acordo com o Ministério da Defesa, 335 militares participam das ações de apoio à população gaúcha, no resgate de pessoas ilhadas, na distribuição de água, alimentos e donativos, na recuperação de infraestrutura danificada, na montagem de barracas para desabrigados e fornecimen-

to de colchões. Foram disponibilizados também 12 embarcações, oito helicópteros e 43 viaturas.

## Em 2023, o mesmo apoio

Os temporais que castigam o Rio Grande do Sul desde terça-feira (29) já causaram estragos em mais de 70 municípios. O estado vem sofrendo com ciclos cada vez mais recorrentes de intempéries climáticas.

O empenho do governo federal em prestar todo o apoio necessário ao Rio Grande do Sul é o mesmo de setembro do ano passado, quando enchentes provocadas por fortes chuvas fizeram transbordar o Rio Taquari, em uma das piores cheias em décadas, e deixaram um rastro de destruição, perdas materiais e de vidas.

Naquela ocasião, além de equipes e equipamentos de resgate, Lula determinou a liberação de R\$ 741 milhões de diferentes ministérios em socorro aos municípios gaúchos atingidos.

Além disso, um empréstimo de R\$ 1 bilhão foi concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para ajudar na recuperação econômica das cidades afetadas. Também foram liberados R\$ 600 milhões do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para atender 354 mil trabalhadores.

# “APÓS 60 ANOS, AS PESSOAS PERDERAM TUDO AQUILO QUE CONSTRUÍRAM, TUDO QUE GUARDAVAM COMO MEMÓRIA E HISTÓRIA”

Prefeito do município de São Leopoldo, cidade fortemente atingida pelas chuvas no Rio Grande do Sul, Ary Vanazzi (PT-RS) chegou a comover seguidores e solidários à tragédia enfrentada pelo estado ao compartilhar imagens da cidade submersa, incluindo sua residência. Ainda assim, abriu espaço neste momento de dor e gestão de crises para conversar com a revista Focus nesta segunda, 6. O prefeito apresentou um panorama da catástrofe climática vivida pelo povo gaúcho, mas sobretudo sobre como o estado pode se reerguer social e economicamente, para conseguir, de fato, enfrentar e implementar políticas de prevenção, tendo em vista o agravamento climático - hoje enfrentado com negacionismo

Alberto Cantalice e Fernanda Otero

**N**o município de São Leopoldo, região metropolitana de Porto Alegre, Ary Vanazzi decretou situação de calamidade pública. A medida foi anunciada na manhã do sábado (4), depois que o nível do Rio dos Sinos, que corta a cidade, atingiu 8m 07cm, ultrapassando em mais de 1,3 metro a cota de inundação na cidade, de 6,70m.

A captação de água está interrompida desde quinta-feira (2), quando o Serviço Municipal de Água e Esgotos (Semae) desligou os painéis da Estação Elevatória de Água Bruta responsável por bombear água do rio a fim de evitar maiores danos aos equipamentos.

Desde então, apenas o Hospital Centenário e outras unidades de saúde estão sendo continuamente abastecidas. Preocupado, o prefeito alerta para os riscos da falta de legislação eficiente no estado e o avanço do agronegócio desenfreado, único setor capaz de se refazer integralmente, afirma.

"O setor do agronegócio sobreviverá, enquanto o restante da indústria, da produção e da agricultura familiar se afundará. Não há cálculos de quantos bilhões de reais serão necessários para recuperar o Rio Grande do Sul do ponto de vista das estradas, da educação, da saúde e do bem-estar emocional da população", analisa Vanazzi.

**- Prefeito, podemos começar com uma visão geral sobre essa tragédia climática que assolou o Rio Grande do Sul? O estado vem enfrentando efeitos climáticos há algum tempo. Antes era uma seca severa, e agora uma enchente devastadora. E ainda há quem, de forma irresponsável, negue o óbvio. Poderia nos apresentar um panorama sobre**

**a situação no estado?**

- Tenho participado ativamente dos debates locais, nacionais e internacionais sobre a questão ambiental. Atualmente, o estado do Sul está enfrentando uma situação extremamente atípica e dramática. O comportamento climático tem se modificado muito rapidamente, com episódios extremos que frequentemente são difíceis de dimensionar. Um exemplo disso é a recente catástrofe que enfrentamos, quando

## O ESTADO DO SUL ESTÁ ENFRENTANDO UMA SITUAÇÃO EXTREMAMENTE ATÍPICA E DRAMÁTICA. O COMPORTAMENTO CLIMÁTICO TEM SE MODIFICADO MUITO

registramos a precipitação de 600 milímetros em apenas 48 horas, um evento sem precedentes na história. Adicionalmente, está se formando um deserto na região Sul, um fenômeno pouco discutido que envolve a desertificação de grandes áreas. Assim, vivemos um momento crucial no Rio Grande do Sul, que demanda um diagnóstico muito mais preciso e profundo sobre as consequências dessas mudanças climáticas e ambientais. Além

disso, acredito que estamos alcançando este patamar crítico também devido a problemas como a expansão desenfreada do agronegócio e o desmatamento intenso. Especificamente, destaca-se a problemática do "Rio Grande Verde", relacionada ao plantio excessivo de eucalipto, uma cultura amplamente promovida na região para a produção de papel. Esses fatores, em conjunto, nos colocam diante de um cenário que exige, evidentemente, um estudo muito mais aprofundado. Mas não é só isso, por exemplo, o Rio Grande do Sul é o único estado brasileiro que ainda não instituiu em sua legislação a cobrança pelo uso da água. Os comitês de bacia aprovaram recentemente, mas o estado não implementou tal medida como lei. Assim, o arrozeiro, que produz arroz utilizando água, acaba secando os rios; da mesma forma, quem planta eucalipto vai esgotando o lençol freático. Portanto, não existe uma política pública estadual que planeje o uso da água e a proteção ambiental de forma responsável, alinhada aos objetivos traçados pela ONU e por grandes encontros internacionais que participamos. Nesse sentido, o Rio Grande do Sul enfrenta uma tragédia; essas últimas catástrofes que ocorreram nos anos de 2023 e 2024, eu diria que vão afundar o estado econômica e socialmente. Apenas o setor do agronegócio sobreviverá, enquanto o restante da indústria, da produção e da agricultura familiar se afundará. Não há cálculos de quantos bilhões de reais serão necessários para recuperar o Rio Grande do Sul do ponto de vista das estradas, da educação, da saúde e do bem-estar emocional da população. Cidades como a minha, com 180 mil pessoas que perderam absolutamente tudo, não têm sequer uma casa para onde re-



tornar. As casas existem, mas estão debaixo da água, inclusive a minha, pois moro no bairro Campina e perdi tudo. Eu sinto a comoção das pessoas agora; não estou dizendo apenas o que elas sentem, mas relato o que nós estamos vivendo. Após 60 anos, as pessoas perderam tudo aquilo que construíram, tudo que guardavam como memória e história. Isso afeta profundamente a vida econômica, social e emocional da população. O estado agora precisa considerar urgente uma política de acompanhamento psicológico, além de propor alternativas para uma recuperação econômica e buscar apoio para que, ao menos, as pessoas possam começar a se recuperar. Hoje de manhã (7/5), eu estava esperando o caminhão na Polícia Federal para atravessar e havia centenas de pessoas na beira da estrada. Você não tem ideia do quanto as pessoas me abraçavam e choravam. Eu digo isso porque, quando voltarem para casa, o desespero será ainda maior. Imagine o que está aconte-

tecendo no Rio Grande do Sul, onde quase dois a três milhões de gaúchos estão passando pela mesma situação. Portanto, o problema ambiental, na minha opinião, é resultante da destruição que causamos no passado e da falta de uma política pública coerente, séria e responsável que fiscalize. Existe uma lacuna em termos de investimento, planejamento e também de alternativas, como por exemplo, o armazenamento de água e a manutenção de um clima mais estável. Essa situação, para mim, está relacionada a um grande problema climático global. O estado talvez seja o epicentro desta grande crise, que se estende ao Paraná e a Santa Catarina, e que continua subindo. Agora, no inverno, há a expectativa de que seja um período seco. Imagine se o inverno for seco, considerando os problemas de seca que já enfrentamos no último verão. Estamos diante de uma questão ambiental completamente desregulada, porque dependemos da umidade da Amazônia e das correntes

de ar marítimo - correntes que, ao mover-se do sul, que é onde estamos, partem em direção ao Uruguai e à Argentina, e não o inverso, prosseguindo para a Europa. Este é o grande desafio desse equilíbrio ambiental.

O que está acontecendo na Amazônia é um reflexo do que vivemos aqui: a falta de umidade e a irregularidade, somadas ao desmatamento, estão nos conduzindo a esses trajetos críticos no Brasil. Hoje, somos nós no sul, e no próximo ano e nos subsequentes cinco ou seis anos, os episódios climáticos que estamos enfrentando hoje, previstos inicialmente para 2030 a 2040, foram antecipados em 10 a 15 anos. Portanto, a situação é de fato muito grave. Não podemos limitar nossa ação ao momento atual. Por exemplo, agora vejo o governador do estado e o prefeito solicitando que o governo federal ofereça apoio e disponibilize recursos financeiros. Eu também defendo que isso deve ser feito, mas é essencial que o governo implemente um plane-

jamento estratégico para a aplicação desses recursos de modo a obrigar a sociedade a refletir sobre essas questões. Não adianta apenas consertar estradas e construir mais casas agora, se em dois anos enfrentaremos a mesma tragédia. Isso apenas criaria um ciclo vicioso. Portanto, é necessário ter um debate intenso e estruturado com o governo federal, não apenas para oferecer ajuda pontual às comunidades afetadas, mas para engajar nosso governo de forma muito mais efetiva na resolução desses problemas.

**- Quando foi que a situação se agravou e a população teve que ser avisada do perigo e da dimensão do que viria? Como reagiram?**

- Quando começaram os alertas dos institutos de meteorologia na semana anterior, indicando a possibilidade de 600 milímetros de chuva, um sentimento de apreensão tomou conta de todos nós na região. Pelo menos em mim bateu um certo pavor, pois sabia que com 276 milímetros a água atingiria um patamar crítico. Quando me informaram sobre a previsão de 600 milímetros, ficou claro que os diques existentes não seriam suficientes para conter tal volume. Durante aquela semana que antecedeu as chuvas, promovemos debates, discussões e fornecemos informações à população, alertando sobre a necessidade de se preparar diante dessa iminente situação. Desenvolvemos uma narrativa para tentar sensibilizar as pessoas, incentivando-as a sair de casa e a elevar os móveis, conforme solicitado pelos sistemas meteorológicos nacional, estadual e privados. Porém, o desafio foi que muitas pessoas, por nunca terem experimentado tal situação, tinham dificuldade em acreditar na gra-

vidade do alerta. Era complicado convencê-las a agir, pois não vivenciaram eventos semelhantes no passado. Algumas pessoas, inicialmente céticas, permaneceram em suas casas, observando a água subir devagar. Somente quando a água invadiu suas casas, começaram a agir, levantando móveis e buscando abrigo nos andares superiores. A relutância em aceitar o alerta prévio é um desafio comum quando se

## O SETOR DO AGRONEGÓCIO SOBREVIVERÁ, ENQUANTO O RESTANTE DA INDÚSTRIA, DA PRODUÇÃO E DA AGRICULTURA FAMILIAR SE AFUNDARÁ.

enfrentam situações inéditas, o que demonstra a dificuldade das pessoas em acreditar em algo que não vivenciaram antes. Isso também reflete a desconfiança geral em relação à política, resultante de um histórico de descrença e de experiências ruins. A situação se agravando enquanto as pessoas permanecem tranquilamente em casa, até que são surpreendidas pela água ao acordarem, causando desespe-

ro. Ontem, por exemplo, no primeiro dia em que a água invadiu as residências, quase 4 mil pedidos de socorro foram feitos, gerando um cenário desesperador, com pessoas no telhado, agitando bandeiras vermelhas e brancas em busca de ajuda. Devido à escassez de barcos e à falta de helicópteros, a situação se agravou rapidamente, resultando em um estado de desespero. Para lidar com a emergência, o governo estadual e o exército foram convocados, e ontem se tornou um dos dias mais críticos. Cerca de três a quatro mil voluntários com barcos, além de um grupo de bombeiros de Goiás e uma força-tarefa enviada por Brasília a pedido do ex-presidente Lula, foram cruciais para a operação de resgate realizada ontem. Nessa grande ação, conseguimos retirar praticamente todos aqueles com alto risco de morte ou afogamento. Atualmente, estamos atendendo locais mais elevados, onde as pessoas estão isoladas devido aos dois metros de água na frente de suas casas, distantes cerca de um a dois quilômetros de onde poderiam estar. Uma força-tarefa está sendo organizada para fornecer água, alimentos, velas e fósforos, visando restabelecer a energia para aqueles que não possuem eletricidade, internet ou telefone celular. Uma das principais preocupações é a resposta das defesas civis do executivo quando as águas baixarem, pois os riscos de encontrar vítimas fatais, sobretudo idosos, obesos, crianças e pessoas com deficiência, são alarmantes. A previsão é que, embora a situação já seja uma grave catástrofe em termos de alagamento e chuvas, a maior tragédia pode ser a perda de vidas humanas, um cenário que preocupa particularmente em Porto Alegre, assim como em nossa cidade.

**- Neste caso da tragédia no Rio Grande do Sul, a presença imediata do governo federal e do próprio Lula foi notável, com a ida deles e dos ministros para ajudar a amenizar a situação. Como tem sido percebida a atuação do governo federal?**

- Nesse caso, o Lula, embora não estivesse presente na primeira situação, teve todos os ministros presentes, inclusive na minha prefeitura durante o primeiro ciclone. Depois de Lula, os ministros continuaram vindo constantemente, e os prefeitos vão a Brasília regularmente. Isso demonstra um tratamento e uma preocupação humanitária genuína. O que Lula está fazendo reflete uma visão humanizada das pessoas; ele não está preocupado com questões superficiais, mas sim com aqueles que perderam tudo, que tiveram perdas familiares. Essa abordagem humana de Lula o torna um herói nacional, até mesmo para adversários no Rio Grande do Sul, pois sua postura é clara e ação imediata. Para nós, seu envolvimento é um elemento essencial para vislumbrar um futuro promissor, nos organizarmos, nos orientarmos e buscarmos investimentos e recursos para recuperar nossa economia e cidade. A expectativa é poder realizar essa recuperação não apenas este ano, mas também no próximo. Nesse sentido, é elogiável e crucial reconhecer, como uma das questões fundamentais em uma tragédia, a presença atuante de figuras como Lula, que conseguem se conectar com as necessidades do povo. Como prefeitos, estamos junto à comunidade, conversando, chorando, gritando, compartilhando suas dores e anseios. Lidamos com situações desesperadoras em que perdemos familiares, em que questionamos a ausência de entes queridos. Esse contato direto nos propor-

ciona um senso de governança que nos eleva a um patamar de sensibilidade humana e empatia, em contraste com a insensibilidade daqueles que ficam distantes em seus helicópteros. Essa é a razão pela qual a esquerda, no campo público, traz consigo essa sensibilidade, pois vivenciamos e aprendemos com as vicissitudes das pessoas menos favorecidas.

## QUANDO ME INFORMARAM SOBRE A PREVISÃO DE 600 MILÍMETROS, FICOU CLARO QUE OS DIQUES EXISTENTES NÃO SERIAM SUFICIENTES PARA CONTER TAL VOLUME.

**- Qual é o tipo de doação que a população pode fazer? Qual a melhor forma de ajudar agora? São muitas as iniciativas...**

- Inicialmente, solicitamos auxílio com colchões, cobertores, roupas infantis, água e alimentação, itens essenciais para atender às necessidades imediatas da população desabrigada ou impedida de voltar para casa. Recebemos um bom suprimento desses itens, mas continuamos a reforçar o pedido, especialmen-

te por alimentos. Ainda temos muita genteilhada e a população enfrenta escassez pois os mercados locais estão vazios, dificultando o acesso aos produtos distribuídos. A comida se torna crucial, e algumas pessoas têm enviado suprimentos por avião, estamos buscando alimentos em Porto Alegre. Além disso, estamos planejando uma nova campanha para reequipar os serviços públicos, como saúde e educação. Estamos realizando um levantamento para avaliar as necessidades e, em seguida, promoveremos uma ampla ação para restabelecer esses serviços essenciais à vida da população. A presença do governo federal, que esteve presente aqui no estado duas vezes, é um sinal reconfortante para nós, demonstrando responsabilidade e compromisso com os municípios e o estado. Esse apoio é de grande importância, e planejamos apresentar ao governo algumas questões consideradas fundamentais, apesar de não ter participado da reunião online proposta pelo governo. Se considerarmos as famílias que perderam absolutamente tudo - sofás, camas, geladeiras, máquinas de lavar, televisões, rádios, batedeiras e edredons - percebemos a necessidade de um suporte efetivo. O governo poderia avaliar a criação de linhas de financiamento para móveis e utensílios, sem juros e com carência, propondo um pacote abrangente para suprir essas necessidades dos cidadãos. Isso seria de grande ajuda. Além disso, outra solicitação que faremos ao governo é a implementação de linhas de crédito, em colaboração com empresários, para materiais de construção, como cimento, areia, tijolos e madeira, materiais essenciais para a reconstrução. Estabelecer uma linha de crédito sem juros, com garantias e possibilidade de

carência, seria fundamental para que a população possa adquirir esses materiais. Consideramos que essas medidas teriam um impacto significativo na economia, especialmente para os mais de 30 mil domicílios que perderam tudo. Imaginem a movimentação que seria gerada com esse volume de materiais - geladeiras, fogões, máquinas de lavar, entre outros. Estimular a produção e o emprego seria essencial. Essa pequena intervenção, junto a um fundo de garantia, poderia resultar em uma revolução econômica. Este é um passo crucial para impulsionar a economia, incentivar o crescimento e gerar empregos, permitindo que aqueles que perderam tudo possam se reerguer, se envolver em novas oportunidades de trabalho, possivelmente até na venda desses novos itens. A implementação dessas medidas seria essencial para a recuperação das famílias e de suas residências.

**- Ao completar oito anos de mandato como prefeito, o senhor vivenciou todo o governo anterior. Diante da falta de empatia que enfrentou durante a pandemia, gostaria de saber qual é a diferença que existe na presença e na relação do governo Lula, especificamente com os prefeitos e o governador, em comparação com o governo anterior?**

- Com 16 anos de mandato, este sendo o meu segundo período, posso fazer uma análise comparativa dos governos sob os quais exerci meu papel. Durante os primeiros mandatos de Lula e Dilma, e agora no início do retorno de Lula, após os governos de Bolsonaro e Temer, vou fazer um paralelo muito rápido. Nos primeiros mandatos de Lula, houve uma revolução do ponto de vista da gestão pública. O que caracterizou essa revolução foi a

criação de políticas de Estado que permitiram aos municípios planejar as políticas públicas de médio a longo prazo, que são resolutivas e contínuas. Ele se distanciou das políticas pontuais e dos programas isolados frequentemente associados a membros do parlamento. Durante esses governos, foi montada uma estrutura capaz de atender à população brasileira com políticas de Estado, enfatizando a continui-

## **AINDA TEMOS MUITA GENTE ILHADA E A POPULAÇÃO ENFRENTA ESCASSEZ POIS OS MERCADOS LOCAIS ESTÃO VAZIOS**

dade. Como exemplo pessoal, iniciei a construção de parques aqui em 2006-2007, projetos que na época giravam em torno de 60 a 70 milhões de reais. Não se tratavam de obras rápidas, como a construção de duas mil casas, mas sim de recuperação de áreas, pavimentação e outras obras estruturais de longo prazo. Estou concluindo esses agora, e posso afirmar que eles transformaram a economia e o cenário

da minha cidade, que era a 12ª economia do estado e hoje é a 7ª economia. Com essa tragédia talvez volte a ser a 10ª. Quero ressaltar que as políticas adotadas durante o primeiro mandato do governo Lula foram marcadas por uma visão estratégica e de planejamento, que impulsionou os municípios e técnicos a se prepararem e pensarem de maneira mais ampla. Por exemplo, todas as cidades foram obrigadas a elaborar planos ambientais, refletindo um planejamento que exigia resultados concretos e políticas integradas. As políticas dos consórcios, por exemplo, eram regionais, e estou destacando alguns elementos para que você possa ter uma dimensão do que isso significou para o país naquele período. Essa reestruturação constituiu uma verdadeira revolução do ponto de vista institucional e da gestão pública. A única questão que não conseguimos abordar adequadamente durante o primeiro governo Lula, e que nos afeta fortemente hoje, é que não conseguimos criar, apoiar ou promover um debate sério sobre a proteção e fortalecimento da indústria nacional. Perdemos esse debate e, submetidos à lógica da importação e da montagem em detrimento da produção, abdicamos da tecnologia. Até hoje, não temos uma estratégia para proteger nossa inteligência e nossa pesquisa. Não conseguimos intervir naquilo que constitui a espinha dorsal de um país autônomo e responsável, nem nos posicionarmos para ser uma das maiores economias mundiais. Nesse aspecto, fomos impostos a seguir uma lógica diferente e perdemos esse debate essencial. No governo Temer e no governo Bolsonaro, nunca vou me esquecer de uma frase emblemática que resume a postura dos dois. Uma vez, perguntaram o seguinte: "O que



São Leopoldo tem aproximadamente 220 mil habitantes e foi intensamente atingido pela cheia do Rio do Sinos



Ary Vanazzi (PT-RS), da cidade de São Leopoldo, na Região Metropolitana de Porto Alegre, disse que perdeu tudo por conta da enchente. Na foto, sua casa submersa

“você vão fazer no país?” A resposta foi: “Vamos destruir tudo que o Lula fez”. Eram governos focados em dismantlar, conforme Bolsonaro explicitou em debates, dizendo que iriam destruir as realizações anteriores por considerá-las formas de clientelismo. De fato, o projeto desses governos foi destruir e fortalecer a dependência do país, dismantlando o que havíamos construído. Embora não tenham conseguido destruir tudo, devido a uma certa resistência popular, ainda que tímida, eles enfraqueceram consideravelmente essa resistência por meio de pressão e repressão, além de retirar conquistas históricas dos trabalhadores e de suas instituições. Isso marcou rapidamente a perda de nossas conquistas históricas, um fato que me assusta profundamente. Por outro lado, tivemos a política de construção do estado, tornando-o forte e autônomo, e agora enfrentamos uma política de destruição. Com o retorno de Lula, o objetivo era reconstituir a política do passado. No entanto, não será fácil, dada a realidade atual. Infelizmente, tivemos um parlamentar nosso que votou pela manutenção do orçamento secreto. Um dia, a história registrará isso. Atualmente, Lula en-

frenta um governo com um poder de parlamentarismo, um país de emendas parlamentares, com R\$80 bilhões destinados a elas, comparado a apenas R\$8 bilhões para políticas públicas nacionais. Sem estruturação e planejamento, isso pode destruir ainda mais a capacidade produtiva e de articulação do país. Na minha opinião, Lula hoje vive uma situação dramática e enfrenta sérios riscos, porque tudo depende de negociação que o faz perder um pouco a cada concessão, e eventualmente, a capacidade de agir. Como prefeito, vejo o retorno do governo Lula como um retorno ao paraíso, apesar das dificuldades, pois pelo menos agora há diálogo. Posso falar com ministros, secretários, há políticas públicas e projetos estratégicos. Embora faltem recursos, existe um projeto, uma retomada de política que reconstrói em todos os aspectos. No entanto, o tempo é escasso, e nossa capacidade política e social para enfrentar e debater essas questões é ainda menor. Portanto, enfrentamos um divisor de águas onde, ao invés de progredir dois passos, talvez consigamos dar apenas meio. Resistir bravamente é o grande desafio que vivemos atualmente. Sou muito, muito grato

com o governo Lula, pois acompanho de perto e reconheço seu compromisso com uma política institucional, estatal e republicana. No entanto, é crucial que essa política esteja fundamentada em um compromisso sólido com a estrutura política, econômica e social do país. Esse é o debate que o governo deve liderar; sem isso, permanecemos apenas na superfície das ideias. Encerrando sua provocação inicial, gostaria de dizer que a população se sente muito grata pelo governo Lula, especialmente os trabalhadores mais pobres. No entanto, ainda falta uma ação concertada – um papel para prefeitos, vereadores, partidos e sindicatos – para efetivamente travar esse debate político e ideológico. A população precisa entender que a decisão de agir não se dá apenas por uma inclinação emocional, mas por um compromisso com a redistribuição de renda e com o fortalecimento da cidadania. Este entendimento político e ideológico foi negligenciado por muito tempo, e essa pode ser a nossa maior dificuldade hoje. Não estou dizendo que não devemos negociar; o ponto é que nosso discurso precisa ser muito claro e objetivo com a população, pois ela só assimila dessa forma.



Ricardo Stuckert/PR

# TRAGÉDIA GAÚCHA PEDE UNIÃO

**Paulo Tarciso Okamoto,**  
presidente da FPA

**H**avia pensado em falar sobre as perspectivas políticas do País e do nosso papel como instituição neste artigo comemorativo dos 28 anos de criação da Fundação Perseu Abramo. Mas a gravidade da tragédia das enchentes em Porto Alegre e em praticamente 2/3 dos 497 municípios gaúchos tornou-se um fato maior que mobiliza a atenção de todos.

Claro que estamos todos comovidos e devemos nos mobilizar, como membros do partido e militantes sociais, para responder ao drama imediato. Enquanto as águas não baixarem, o centro dos esforços se volta para salvar vidas, acolher e abrigar as pessoas. A responsabilidade primeira é do poder público local, estadual e federal, mas o nosso papel

como indivíduos também conta. Devemos usar nossa experiência de organização para agregar esforços tanto no partido como nos movimentos sociais.

O Estado deve se fazer presente de forma sensível e clara para as pessoas. A pronta resposta articulada pelo governo federal, nesse sentido, deve ser destacada. O presidente Lula esteve no Rio Grande do Sul na quinta-feira (2/5) e no domingo (5/5), desta vez levando consigo os presidentes do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco, e da Câmara Federal, Arthur Lira, além de um ministro representando o Supremo Tribunal Federal, Edson Fachin. No próprio domingo, a Presidência da República reconheceu o estado de calamidade pública em 336 municípios gaúchos, habilitando-os a receber ajuda federal sem a burocracia de rotina.

De fato, a articulação entre os três Poderes qualifica a

resposta na dimensão da tragédia. Já na noite da segunda-feira (6/5) a Câmara Federal aprovou o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) assinado pelo presidente da República em ato com os representantes dos poderes no mesmo dia. Por este instrumento, válido até 31 de dezembro de 2024, toda a ajuda financeira que será dada ao Rio Grande do Sul será excluída da meta fiscal do ano, repetindo procedimento emergencial utilizado na pandemia da COVID-19. O PDL será aprovado pelo Senado em caráter de urgência. Ao mesmo tempo, alteração será feita na Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2024, em sessão conjunta do Congresso Nacional, prevista para 9/5, de modo a permitir a antecipação da liberação das emendas individuais e coletivas destinadas ao Rio Grande do Sul. Prevê-se, com isso, uma ajuda antecipada de pouco mais de R\$ 1 bilhão. Virão na sequência pro-



Ricardo Stuckert/PR

gramas variados de crédito e de apoio à reconstrução da economia gaúcha, seja em obras para reconstruir estradas, moradias e estabelecimentos comerciais e industriais, seja em apoio a pequenas e médias empresas.

A comunicação responsável é também um fator crucial nesta situação. Devemos evitar o apelo da crítica fácil e dos memes simplórios nas redes sociais. Se a extrema-direita apela para fake news, nós temos que fazer o inverso. Precisamos destacar as ações positivas em todos os níveis e, sobretudo, alinhar argumentos que afastem o ódio e a mentira. Fatos bem retratados geram confiança nas pessoas e fortalece a sua união.

É certo que existem responsabilidades de agentes políticos locais e nacionais, mas o debate deve ser sereno durante o balanço que virá. No plano fe-

deral é de se destacar, como fez o jornal O Estado de S. Paulo em manchete na terça-feira (7/5), o absurdo do atraso da montagem do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil. Proposto pelo governo Dilma Rousseff em 2012, após a tragédia das chuvas na serra fluminense deixarem um saldo de 900 mortos e economias destruídas em cidades como Nova Friburgo, Teresópolis e Petrópolis, o projeto de lei dormiu nas prateleiras do Congresso e seu texto conclusivo só será apresentado no final de junho.

De igual modo, soa muito inquietante o fato destacado na manchete principal do portal UOL (7/5) de que a prefeitura de "Porto Alegre não investiu um centavo em prevenção contra enchentes em 2023". Já o principal órgão público setorial da cidade, o DMAE (Departamento Municipal de Água e Esgotos),

apresenta em seu balanço patrimonial de 2023 um superávit de pouco mais de R\$ 31 milhões e um ativo circulante de R\$ 428,9 milhões. Ou seja, o órgão tem dinheiro, mas não investiu.

Meteorologistas e ambientalistas gaúchos já vinham fazendo alertas sobre a fragilidade do sistema de prevenção em Porto Alegre, bem como sobre a mudança do padrão hidrológico no Estado, que tem alternado anos de seca extrema com inundações recorrentes. Cidades do vale do Taquari já haviam sofrido outras inundações há seis meses, em setembro de 2023.

O presidente Lula quer definir um plano nacional de combate aos eventos extremos da mudança climática e encarregou a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, de coordená-lo. Ao mesmo tempo, os sinais de crise em diferentes biomas do País não podem ser ignorados. Durante muito tempo, os alertas para a gravidade das mudanças climáticas foram feitos por especialistas, porém ignorados. O individualismo e a ganância têm levado paulatinamente à destruição ambiental, numa cultura egoísta de acumulação de capital. Não tenhamos ilusões, pois além das obras de reconstrução da infraestrutura destruída, é preciso mudar a cultura da destruição ambiental a partir das escolas, das universidades e das empresas. Só assim poderemos garantir um futuro melhor para todos.

De nossa parte, como Fundação, cabe-nos organizar e provocar esse debate, incluindo outras fundações partidárias. O Brasil tem conhecimento científico complexo na área do clima e tudo no que não podemos incorrer nos próximos meses e anos é em improvisos e negacionismo climático.



RICARDO STUCKERT/PPR

Lula participa de reunião com autoridades do Rio Grande do Sul para coordenar ações conjuntas com o estado

# COM AS ENCHENTES NO RS, LULA VOLTA A ALERTAR PARA A CRISE DO CLIMA

Alertas sobre os riscos da deterioração ambiental para a vida humana se tornaram marca das participações do presidente em eventos dentro e fora do país

## Agência PT

Quando falava, na quinta-feira (2), em Santa Maria, sobre as ações do governo federal em socorro à população e aos municípios do Rio Grande do Sul, afetados por fortes chuvas, o presidente Lula citou os vários ministros presentes. Ao se referir a Marina Silva (Meio Ambiente), ele repetiu um alerta que se transformou em marca de suas participações em eventos dentro e fora do país: os riscos da deterioração ambiental para a vida humana.

“Marina é a pessoa que mais

tem nos alertado sobre a questão do clima, sobre a questão muitas vezes de quanto nós, seres humanos, estamos sendo culpados pelo que nós estamos colhendo”, disse. “A natureza está se manifestando, e nós precisamos levar isso muito em conta, porque quando a natureza se rebela, a gente sabe que os prejuízos são muitos”, acrescentou.

Lula falou sobre o assunto durante uma reunião na Base Aérea de Santa Maria, voltada à coordenação das ações conjuntas dos governos federal e estadual para salvar vidas. Participaram também o governador Eduardo Leite, secretários estaduais, inte-

grantes da Defesa Civil, militares e outros agentes.

O presidente alertou sobre a crise climática após reafirmar o compromisso do governo federal em apoiar o Rio Grande do Sul nesse momento difícil, com ações que incluem a disponibilização de oito helicópteros, mais de 300 militares, 12 embarcações e 43 viaturas. Além disso, Lula anunciou que verbas federais serão liberadas em caráter emergencial para o estado.

## Alerta mundial

A ocasião em que o alerta de Lula sobre o clima obteve um



“Essas tragédias ceifam vidas e causam perdas irreparáveis. Nossos pensamentos e orações estão com todas as vítimas e seus familiares”, afirmou Lula na ONU.

alcance mundial foi durante seu discurso na abertura da Assembleia-Geral das Nações Unidas (ONU), em setembro do ano passado, quando ele disse que “a crise climática hoje bate às nossas portas, destrói nossas casas, nossas cidades, nossos países, mata e impõe perdas e sofrimentos a nossos irmãos, sobretudo os mais pobres”.

No discurso, Lula também expressou condolências às vítimas das tempestades que haviam atingido a Líbia e o Rio Grande do Sul naquele mês. “Essas tragédias ceifam vidas e causam perdas irreparáveis. Nossos pensamentos e orações estão com todas as vítimas e seus familiares”, afirmou.

Na mesma oportunidade, Lula também cobrou dos líderes mun-

diais o cumprimento dos compromissos ambientais constantes da Agenda 2030, a mais ampla e ambiciosa ação coletiva da ONU voltada para o desenvolvimento sustentável.

“A Agenda 2030 pode se transformar no seu maior fracasso. Estamos na metade do período de implementação e ainda distantes das metas definidas. A maior parte dos objetivos de desenvolvimento sustentável caminha em ritmo lento”, criticou.

### No Brasil, ações concretas

Lula insiste no assunto com a autoridade de um líder que não tem medido esforços para cumprir os compromissos ambientais firmados pelo Brasil e que tem reafirmado a meta de zerar o

desmatamento na Amazônia até 2030.

Várias ações já foram adotadas nesse sentido, como o emprego de agentes federais no combate ao garimpo ilegal, ao contrabando de madeira e outros crimes que eram incentivados durante o governo passado.

Os resultados dessas ações já começaram a aparecer: segundo o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), houve uma redução de 63% no desmatamento da Amazônia no primeiro bimestre deste ano, na comparação com igual período de 2023.

Dessa forma, foi alcançado o menor índice de desmatamento do bioma em seis anos, da ordem de 196 km<sup>2</sup>, o patamar mais baixo para o período desde 2019.

# SOLIDARIEDADE: SAIBA COMO AJUDAR A POPULAÇÃO ATINGIDA NO RS

**D**esde que a tragédia que vive o Rio Grande do Sul começou, sociedade civil e organizações e movimentos sociais começaram a se mobilizar para ajudar as vítimas. Além do grande aporte financeiro destinado pelo governo federal e da instalação do gabinete de crise em Porto Alegre, as famílias atingidas pela tragédia estão sendo acolhidas por meio de doações das mais variadas formas.

A mobilização dos movimentos sociais e dos sindicatos brasileiros, por exemplo, tem sido um alento, e um exemplo de envolvimento político e proximidade com a população, em meio ao desastre causado pelas enchentes no estado gaúcho. A disposição para enfrentar o problema tem feito a diferença. Se você pode ajudar, ajude, seja ativamente, em doações certificadas, ou compartilhando informações.

A seguir, conheça locais e maneiras de ajudar:

## Defesa Civil do RS

A Defesa Civil estadual está recebendo doações. Alguns itens específicos são necessários: Colchões (novos ou em bom estado); Roupas de cama e banho (higienizados); Cobertores (higienizados); Água potável; Ração animal; Cestas básicas fechadas. As doações podem ser entregues no Centro Logístico da Defesa Civil Estadual: avenida Joaquim Porto Villanova, 101, bairro Jardim Carvalho, em Porto Alegre.



## Cozinha solidária do MST

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) iniciou as atividades de uma cozinha solidária no assentamento Filhos de Sepé, em Viamão (RS), para atender a população de Eldorado do Sul. O objetivo é produzir 1,5 mil marmitas para a população desabrigada pela enchente histórica que atinge o estado desde a última semana. Para contribuir com a campanha de solidariedade do MST, na página do Movimento na internet há instruções de coleta, além da possibilidade de doação financeira para os seguintes dados bancários: PIX: 09352141000148 Banco: 350 Agência: 3001 Conta: 30253-8 CNPJ: 09.352.141/0001-48 Nome: Instituto Brasileiro de Solidariedade.

## CUT RS

A CUT-RS lançou campanha emergencial de solidariedade junto aos sindicatos filiados para coletar doações e auxiliar as fa-

mílias atingidas pelas enchentes. Na região Metropolitana de Porto Alegre, tanto os sindicatos filiados quanto a sede da CUT-RS estão recebendo doações. Doações financeiras podem ser feitas na conta bancária da CUT-RS: Cresol (133) - Agência 5607 - Conta corrente 18.735-6 - CNPJ: 60.563.731/0014-91 - Pix Telefone 51996410961.

## Cufa (Central Única das Favelas)

A Central Única das Favelas, ONG presente em todos os estados brasileiros e em outros 15 países, se mobiliza para arrecadar e distribuir doações para os afetados. Como doar: por PIX (doacoes@cufa.org.br)

## Ação da Cidadania

ONG fundada por Betinho há 30 anos para combater a fome organiza trabalho humanitário na região.

Como doar: por PIX, pelo site (<https://www.acaodacidadania.org.br>).

## Grad (Grupo de Resposta a Animais em Desastres)

Grupo de mais de 80 voluntários de diferentes áreas de atuação e estados brasileiros, que promove ajuda humanitária aos animais e pessoas em circunstâncias de vulnerabilidade em desastres e comunidades isoladas. No momento, organiza a Operação Rio Grande do Sul. Como doar: por PIX (54.465.282/0001-21) ou PagSeguro (<https://gradbrasil.org.br/apoie-o-grad/>)

## Universidades do estado de São Paulo

USP, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, Unesp, Unicamp e FUSP (FUSP

- Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo) estão arrecadando material de limpeza para a população do Estado do Rio Grande do Sul. Como doar: entregar os produtos solicitados na Incubadora USP/Ipen (Av. Professor Ernesto de Moraes Leme, 400, próxima ao Hospital Universitário, na Cidade Universitária) ou, em dinheiro, por PIX (pixfsantander@fusp.org.br).

## Correios

As agências dos estados de São Paulo e Paraná, além de unidades do próprio Rio Grande do Sul (São Borja, Santo Ângelo, Santa Rosa, Canoas, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo,

Novo Hamburgo, Campo Bom, Sapiranga, Parobe, Taquara, Montenegro, Pelotas, Rio Grande, Camaquã Bagé, Jaguarão, São Lourenço do Sul, Anta Gorda, Arvorezinha, Butiá, Cachoeira do Sul, Charqueadas, Estrela, Fontoura Xavier, Guaporé, Ilopolis, Mato Leitão, Nova Brescia, Pântano Grande, Rio Pardo, Salto do Jacuí, Santa Cruz do Sul, Sobradinho, Teotonia, Taquari, Venâncio Aires e Vera Cruz), recebem doações e as transportam gratuitamente para as vítimas. Como doar: entregar alimentos não perecíveis da cesta básica, produtos de higiene pessoal, material de higiene seco e itens de vestuário nas agências dos Correios.

# FAKE NEWS SE APROVEITAM DA TRAGÉDIA

## Além da crise climática, governo precisa enfrentar a crise da desinformação

Não chega a ser um espanto que, em meio a mais uma tragédia, a extrema-direita recorra às fake news para desestabilizar o governo federal e mentir para a população. Foi assim na pandemia e tem sido assim também no desastre ambiental que afunda o Rio Grande do Sul em crise sem precedentes.

Tanto figuras anônimas quanto lideranças públicas da oposição se aproveitaram da tragédia para gerar ainda mais medo e pânico nas vítimas. As mentiras vão desde um PIX supostamente criado para dar golpe em quem queria colaborar com campanhas de arrecadação até a invenção estapafúrdia de gastos de Lula com o show da Madonna que aconteceu no Rio de Janeiro no sábado, 4.

Paulo Pimenta, ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social do governo Lula, ficou atônito com a fantasiosa informação. "[Estou] perplexo com a quantidade de mentiras, com a quantidade de fake news, com a desinformação e com os vídeos que estão circulando tentando criar uma narrativa mentirosa, de uma ligação do show da Madonna com a tragédia do Rio Grande do Sul", declarou o ministro.

Outra fake news citada por Pimenta tenta emplacar a tese de que um posto da Receita Federal estava impedindo que doativos chegassem ao estado. "É algo lamentável, precisamos alertar a população", continuou. Numa contagem parcial até o dia 6 de maio, havia ao menos uma dúzia de notícias desmentidas por

agências de checagem, todas elas com repercussão astronômica em redes sociais e grupos de WhatsApp.

Ainda que a resposta para desmentir essas e outras mentiras espalhadas nos últimos dias tenha sido rápida, o estrago já havia sido feito. O combate à desinformação ainda exige atenção redobrada de quem está na linha de frente para acolher a população. Como tem sido praxe, os propagadores de notícias falsas não sairão impunes. "Então, chega de mentira, gente, chega de fake news. Vamos denunciar essas pessoas que não merecem o nosso respeito. Pelo menos em respeito às famílias das pessoas que morreram, vocês podem parar de mentir", avisou Pimenta.

# TRAGÉDIA NO SUL: SOLIDARIEDADE, RECONSTRUÇÃO E PREVENÇÃO

Nota do PT: "Nossa solidariedade se estende aos servidores públicos e servidoras, às pessoas voluntárias que se dedicam a salvar e preservar vidas, garantir abrigo e alimentação para as vítimas"

O Partido dos Trabalhadores manifesta sua irrestrita solidariedade à população do Rio Grande do Sul, que enfrenta uma verdadeira catástrofe climática e suas trágicas consequências humanas, sociais e econômicas.

Nossa solidariedade se estende aos servidores públicos e servidoras, às pessoas voluntárias que se dedicam a salvar e preservar vidas, garantir abrigo e alimentação para as vítimas.

O PT orienta seus militantes e filiados(as) em todo o país a integrar as ações de solidariedade, por meio de doações de mantimentos, roupas e recursos. Aos companheiros e companheiras do Sul, reforçamos a orientação de atuar como voluntários nos abrigos e cozinhas coletivas, no atendimento médico e sanitário, em mutirões e de todas as formas possíveis, inclusive abrigando pessoas em suas casas.

Corretamente, a situação no estado está sendo enfrentada com sintonia institucional em todos os níveis federativos: governo federal, estadual e municipais. E sob a liderança do presidente Lula também estão presentes na solução dos problemas os presidentes da Câmara e do Senado, do Supremo Tribunal Federal e o Tribunal de Contas da União. O momento requer união!

O presidente viajou duas vezes ao Rio Grande do Sul, com

seus ministros e outras autoridades. Enviou equipes das Forças Armadas e da Defesa Civil que contribuíram para resgatar 20 mil pessoas, garantiu mais de R\$ 800 milhões em ajuda humanitária, antecipando o Bolsa Família e outros pagamentos do MDS, entregou mais de 50 mil cestas de alimentos, antecipou repasses do SUAS e do SUS, entre outras ações imediatas, e já trabalha no planejamento da reconstrução do estado.

Mais uma vez, o presidente Lula demonstra sua capacidade de unir o país, acima das diferenças políticas, tendo sempre em vista as necessidades reais da população. O governo está atuando com firmeza, com pessoal, recursos financeiros e presença cotidiana no estado.

A unidade demonstrada neste momento será necessária também na próxima etapa, de reconstrução da infraestrutura e da economia do Rio Grande do Sul, que exigirá a aprovação pelo Congresso de uma PEC para garantir a destinação dos recursos federais incontestavelmente necessários, na quantidade que for necessária, da mesma forma como ocorreu durante a pandemia de Covid-19. Situações excepcionais exigem medidas excepcionais.

Diante da comoção nacional com a tragédia do Sul e suas consequências, é imperativo que o Copom do Banco Central não

reduza o ritmo dos cortes na taxa básica de juros. Ao contrário, é cada vez mais evidente a necessidade de acelerar seu retorno a patamares compatíveis com a situação real da economia do país, que continua sendo fortemente prejudicada, inclusive no aspecto fiscal, pela maior taxa de juros do planeta.

A garantia do socorro emergencial e da reconstrução do Rio Grande do Sul, como vem fazendo o governo Lula, tem necessariamente de ser acompanhada de um vigoroso reforço na legislação ambiental e nas políticas públicas de infraestrutura, prevenção frente à crise climática e às emergências ambientais, em todos os níveis federativos.

A situação do sul do país expõe completamente os erros trágicos do negacionismo e do descaso com as políticas ambientais, que estão na origem tanto das enchentes e inundações quanto das secas prolongadas, da morte dos rios e das queimadas que afetam especialmente a população mais pobre em todas as regiões do país.

É necessário, mais do que nunca, tomarmos consciência de que o custo de reagir às emergências é muito maior do que o investimento na prevenção e preservação do ambiente e no enfrentamento da crise climática.

Brasília, 6 de maio de 2024

Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores



Bruno Spadati/Câmara Federal

# MAURO CID É SOLTO POR DETERMINAÇÃO DE ALEXANDRE DE MORAES

Em liberdade provisória, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro tem delação mantida na decisão do STF e deve ser analisada pela Polícia Federal

**P**or determinação do ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes, o tenente-coronel Mauro Cid foi solto na última sexta-feira (3). Com liberdade provisória, o ex-ajudante de or-

dens do ex-presidente Jair Bolsonaro está em casa, com uma série de restrições, entre elas, o uso da tornozeleira eletrônica e a impossibilidade de comunicação com os demais investigados, proibição de uso das redes sociais e comparecimento à Justiça

uma vez por semana.

Na decisão, Moraes manteve integralmente a delação premiada de Mauro Cid. Segundo o magistrado, "foram reafirmadas a regularidade, legalidade, adequação dos benefícios pactuados e dos resultados da colaboração, e a voluntariedade da manifestação de vontade" do delator.

Mauro Cid estava preso, pela segunda vez, desde o dia 22 de março, por descumprir medidas cautelares e por obstrução da Justiça após o vazamento de áudios revelados pela revista *Veja* em que afirma ter sido pressionado pela Polícia Federal nos depoimentos. Após o vazamento dos áudios, Cid continuou afirmando o conteúdo da delação e apontou que o comentário se tratava apenas de um desabafo.

Cid é a peça-chave em três processos nos quais Bolsonaro responde: tentativa de golpe de Estado; roubo de joias apresentadas ao governo brasileiro por governos estrangeiros; e falsificação de certificados de vacina contra a covid-19. O novo julgamento deverá ter início ainda este ano.

Com a delação firmada em setembro do ano passado, o tenente é considerado uma peça-chave na apuração da trama golpista de 2022, que envolveu integrantes das Forças Armadas, ministros e Bolsonaro.

O Supremo informou que a delação do militar segue sob análise e pode ser confirmada ou anulada. Em caso de anulação, os termos não perdem eficácia, pois serviram como ponto de partida para as investigações da Polícia Federal. A defesa de Cid informou que ele pediu para sair da lista de promoções do Exército e que deseja estar apto para a promoção após a finalização das investigações da PF contra ele.

# SENADO RECEBE PROPOSTA DE “LEI JOCA” PARA TRANSPORTE DE ANIMAIS

Desde a morte do cão em um avião da Gol, dois senadores e cinco deputados federais entraram com pedidos para regulamentação do transporte de pets no país



Reprodução Instagram

## Redação Focus

Dois senadores apresentaram projetos de lei para regulamentar o transporte de animais de estimação no Brasil, depois da morte do cão Joca, um golden retriever que foi transportado, de forma incorreta e em trajeto fora da rota pré-determinada, pela empresa aérea Gol.

Nesta segunda-feira (6), a Defensoria Pública de Mato Grosso entrou com uma ação pública por danos morais no valor de R\$10 milhões. O defensor pede que a empresa apresente à Justiça um relatório detalhado da falha operacional que levou à morte

de Joca, assim como o protocolo de segurança que passará a ser adotado caso a atividade seja retomada.

O animal deveria ter sido levado do Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo, para Sinop, a 480 km de Cuiabá, mas foi colocado em outro avião, que embarcou para Fortaleza, no Ceará, e acabou sendo mandado de volta para Guarulhos, onde chegou morto.

Os projetos de Lei no Senado são de autoria de Randolfe Rodrigues (sem partido-AP) e Eduardo Gomes (PL-TO), sendo o do senador do Amapá o mais adiantado, detalhado e designado às comissões de Meio Ambiente e de Infraestrutura da casa e com

direcionamento direto para a Câmara, sem necessidade de passar pelo plenário.

A proposta de Rodrigues determina que as empresas de transporte coletivo, seja aéreo, terrestre ou aquaviário, providenciem mecanismos que garantam conforto térmico, alimentos, água e travas para as caixas de transporte, além de tornar obrigatório um sistema de controle de monitoramento de localização e que seja capaz de transmitir os sinais vitais do pet. Outros pontos como um espaço maior dentro das caixas e a contratação de médicos veterinários para o treinamento de equipes também foram mencionados. Randolfe Rodrigues pontuou que a proposta é um avanço "no tratamento ético e respeitoso a esses seres".

Logo após a morte de Joca, cinco deputados federais pressionaram para que o assunto seja colocado em pauta: Camila Jara (PT-MS), Denise Pessôa (PT-RS), Marcos Tavares (PDT-RJ), Tabata Amaral (PSB-SP) e Pedro Aihara (PRD-MG). Os novos projetos foram anexados a um texto que está parado há quase três anos na Casa e não há uma lei federal que uniformize as regras.

Atos em defesa de melhores condições para o transporte de animais foram organizados em saguões de aeroportos do país. João Fantazzini Junior, tutor do cão Joca, participou da manifestação em Guarulhos.

# BRASIL SOBE POSIÇÕES EM RANKING SOBRE LIBERDADE DE IMPRENSA

Monitoramento aponta melhora para o jornalismo do país e perspectiva de estabilidade, com saída do ex-presidente Bolsonaro



Thomas Silva/ Agência Brasil

## Redacao Focus

**O** Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, comemorado na última sexta-feira (3), foi marcado pela divulgação do ranking de liberdade de imprensa produzido pela organização não governamental Repórter Sem Fronteiras com um resultado positivo para o país. O monitoramento feito em 180 países mostrou que o Brasil tem motivos para comemorar, pois subiu dez posições em comparação ao último relatório.

O índice é apresentado anualmente para marcar a data. No balanço de 2023, o país já havia subido 18 posições - uma tendência considerada esperada, já que o governo de Jair Bolsonaro foi marcado pela percepção de uma forte pressão sobre o jornalismo de diferentes maneiras. Com o fim de um governo de extrema-direita, o país avançou 28 posições.

A coleta foi feita nos meses de dezembro e janeiro por meio de 120 perguntas com milhares de participantes em 26 idiomas. "Cada especialista aborda o próprio país em que vive", diz Arthur Romeu, do escritório da Repórteres Sem Fronteiras para a América Latina. Publicado anualmente, desde 2002, o ranking é feito a partir de índices que consideram questões políticas, sociais e diferentes ordens econômicas.

O diretor da ONG explica que o documento é utilizado por organizações internacionais como o Banco Mundial, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e agências de cooperação internacional como um indicador de referência sobre as garantias para que jornalistas possam atuar livremente.

O levantamento aponta casos semelhantes em países onde houve avanço de governos conservadores. Argentina é um exemplo na América Latina

desse cenário. O país caiu 26 posições e teve a maior queda de pontuação na região (10 pontos). Saiu da posição de número 40 e agora ocupa a 66ª. Segundo o representante da Repórter Sem Fronteiras, em entrevista à Agência Brasil, o caso está associado à chegada ao poder do presidente Javier Milei. "Ele alimenta a polarização e faz ataque a meios de comunicação específicos", aponta.

Uma dessas ações foi o encerramento das atividades da agência pública de notícias do país, a Télam. Na sexta-feira (3) foi anunciado o cancelamento do sinal do canal multistatal Telesur, veiculado pela Televisão Digital Aberta do país. A emissora foi comunicada pelo interventor Diego Chaher de que terá seu contrato rescindido a partir de 1 de julho, segundo o jornal La Nacion.

Sobre o tema da liberdade de imprensa, a Abraji, Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo, lançou o projeto "Monitor de Assédio Judicial contra Jornalistas", realizado pela organização com apoio da Unesco. O objetivo do dispositivo, de acordo com a entidade, é "oferecer um meio público para o acompanhamento de ações judiciais abusivas que fragilizam os direitos de liberdade de imprensa e de acesso à informação no Brasil, conferindo visibilidade ao fenômeno do assédio judicial e facilitando a discussão entre os jornalistas vítimas, a sociedade e as autoridades".



O jornalista,  
sociólogo e  
professor  
universitário  
Perseu Abramo

# 28 ANOS DE FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

Há quase 30 anos nascia a Fundação Perseu Abramo, após aprovação do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores, para desenvolver projetos de caráter político-cultural

**E**m 5 de maio de 1996, por decisão do seu Diretório Nacional, o Partido dos Trabalhadores aprovava a criação da Fundação Perseu Abramo, um espaço caracterizado pela diversidade de opiniões e pela neutralidade, atributos esses que são raramente preservados nos confrontos cotidianos de um partido político.

Desde a sua fundação, o PT tinha como perspectiva a necessidade de criar uma think tank para o desenvolvimento de reflexões políticas e ideológicas, além de promover debates, estudos e pesquisas. Com a criação do Fundo Partidário, instituído pelo artigo 38 da Lei 9.096, de 19 de setembro de 1995 (Lei dos Partidos Políticos), que previa a alocação de no mínimo 20% dessa verba para a criação e manutenção de "instituto ou fundação de pesquisa e de doutrinação e educação política" (inciso IV, artigo 44), o Diretório Nacional do PT entregou a Perseu Abramo, então secretário nacional de formação política, a tarefa de conduzir estudos para a criação do futuro instituto ou fundação.

### **A homenagem a Perseu Abramo**

O jornalista, sociólogo e professor Perseu Abramo pesquisou as vantagens e desvantagens de cada modelo organizacional, preparou documentos base sobre o tema e formulou um esboço de projeto que continha as propostas das linhas de trabalho da futura instituição. Com base nessas propostas preliminares, o DN decidiu pela criação de uma fundação, que possui um estatuto jurídico mais rigoroso do que os institutos. As fundações são submetidas à fiscalização e devem prestar contas ao Ministério Público, proporcionando mais rigor e transparência à estrutura e operação da organização.

Perseu Abramo faleceu no dia 6 de março, em meio à organização da FPA, e o modelo de fundação que ele concebeu para o PT recebeu seu nome em sua homenagem. No dia 5 de maio de 1996, dois meses após sua morte, o DN aprovou os elementos do plano de trabalho, o estatuto e a composição da diretoria e do conselho curador. A posse da primeira diretoria e conselho curador eleitos para a gestão de 1996 a 2000 aconteceu no dia 10 de outubro de 1996. O primeiro presidente da FPA foi Luiz Soares Dulci, e o primeiro presidente do conselho curador foi Vicente Carlos Y Plá Trevas.

Luiz Dulci, professor e ex-ministro do primeiro governo Lula, ressalta que "a FPA foi criada para ser um espaço de pesquisa, reflexão e debate sobre a realidade brasileira e sua transformação. Desde o início, dedicou-se também à preservação da memória do PT e à formação política de seus filiados. Criou núcleos de pesquisa, centro de memória, revista, editora, escola de formação e outros instrumentos de articulação e participação da intelectualidade progressista. Construiu uma rede valiosa de contatos internacionais. Promoveu debates sobre todos os temas importantes da vida nacional".

Em sua avaliação, o trabalho destes 28 anos contribuíram de modo decisivo para a elaboração dos programas de governo do PT, de 1998 até 2022. Dulci destaca que a FPA consolidou-se, ao longo dos anos, como a mais ativa e respeitada fundação partidária do país. Nos últimos anos, tem contribuído de modo notável para refletir sobre os desafios do PT, das esquerdas e do governo Lula. Por tudo isso, a FPA é motivo de orgulho para as direções e bases do PT", comemora.

O sociólogo Vicente Trevas recorda que a criação da FPA

foi um "momento muito importante" para o partido. "Era um espaço de elaboração e disseminação de ideias. Os quadros dirigentes da FPA, sob a liderança de Luiz Dulci, estavam cientes de que estaríamos construindo uma retaguarda para o partido, tendo a sensibilidade de não trazer para aquele espaço o varejo do cotidiano da vida partidária, tão plural e diversa, no melhor sentido da concepção", relata Trevas. Ele descreve a compreensão daquele colegiado sobre o que seria a FPA, e explica que ela "deveria ser um espaço de reflexão estratégica e serena sobre os desafios, dilemas e problemas partidários, e isso foi um consenso geral entre todos, criando um clima muito favorável para iniciar os trabalhos da FPA."

Trevas fez questão de enfatizar "o rigor com o qual a FPA foi organizada". Para o ex-presidente do Conselho Curador, "um marco fundamental para o desenvolvimento do propósito das atividades da fundação estaria na estrutura de memória e documentação, abarcada nas atividades de um centro de documentação e história". Para o futuro, considera que "o desafio da nossa Fundação é transformar em agenda as grandes complexidades do governo Lula e do próprio PT".

### **Centro Sérgio Buarque de Holanda**

O Centro Sérgio Buarque de Holanda (CSBH) foi criado em 1996 com o objetivo de preservar e disponibilizar ao público o arquivo histórico do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores. O projeto Memória e História do PT, iniciado em 1997, foi concebido para ser um centro de referência e arquivou documentos tanto do PT quanto de outras fontes, como a Fundação Wilson Pinheiro e acervos pes-



soais de dirigentes como José Dirceu e Perseu Abramo. Marco Aurélio Garcia, coordenador do projeto, destacou a importância de representar não apenas os eventos formais e lideranças do PT, mas também sua diversa base social e influências culturais.

Em um artigo publicado em 2011, Marco Aurélio Garcia, ressaltava que era necessário igualmente que a história do PT não se confundisse exclusivamente com a história de seus congressos e encontros, de suas resoluções políticas, de seus dirigentes. "Todos esses elementos de sua trajetória são importantes, mas representam apenas uma parte da história de um partido. Ela tem

de dar conta da distinta composição social da organização, das múltiplas culturas políticas que a influenciaram", apontava Garcia.

### **Editora FPA**

Um braço extremamente importante das atividades de formação e disseminação de conhecimento, é a Editora da Fundação Perseu Abramo. Em março de 1997 foi criada a Editora com o objetivo de promover uma ampla e sistemática reflexão sobre a sociedade brasileira em todos os seus aspectos, as transformações que ocorrem no mundo, as perspectivas do socialismo democrático e a recuperação da memória

dos movimentos sociais no Brasil. A linha editorial sempre foi pautada por obras de qualidade nos campos teórico, jornalístico e investigativo, bem como por coleções populares de obras de divulgação, sempre a partir de uma perspectiva progressista. O primeiro conselho editorial da editora foi presidido por Antonio Candido. A Editora FPA têm um papel de destaque no ramo editorial brasileiro e já teve vários de seus livros indicados ao prêmio Jabuti, o mais tradicional e um dos mais prestigiados do mercado literário brasileiro. Seu catálogo atual possui mais de 500 livros.

# MERCADO REDUZ PROJEÇÃO DE INFLAÇÃO E PREVÊ ALTA MAIOR DO PIB EM 2024

Segundo o Banco Central, analistas estimam que IPCA fechará o ano em 3,72%

## Agência PT

O mercado financeiro reduziu a previsão de inflação para este ano. Segundo o boletim Focus, divulgado hoje (6) pelo Banco Central (BC), o Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) deve ficar em 3,72%, um pouco menos do que a projeção da semana passada, de inflação de 3,73%.

O Focus traz as previsões de economistas e analistas de mercado consultados pelo BC. Para 2024, os analistas também projetaram crescimento maior do Produto Interno Bruto (PIB) em relação ao anunciado na semana passada, quando a estimativa era de que a alta ficasse em 2,02%. Agora, o mercado projeta um crescimento de 2,05%.

Para 2025, a projeção é de que o PIB cresça 2% - índice que se repete em 2026 e 2027.

A estimativa da inflação para 2024 está dentro do intervalo de meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto porcentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

Para 2025, a previsão é de que



Com Lula, bons resultados econômicos se acumulam e levam mercado a revisar projeções

a inflação fique em 3,64% e, em 2026, feche em 3,5%, a mesma para 2027.

## Juros

Em relação aos juros básicos da economia, o mercado projetou uma taxa Selic de 9,63%. Os analistas acreditam que a referência para os juros no país deve diminuir o ritmo de queda, já que, há quatro semanas, a previsão era de que a taxa fechasse o ano em 9%.

Para o mercado, a Selic deve encerrar 2025, em 9%. A estima-

tiva para 2026 é de que a taxa básica caia fique em 8,75% ao ano. Para 2027, a previsão é de 8,5%.

## Câmbio

Segundo o Focus, em 2024, o dólar deve fechar o ano em R\$5,00. Há quatro semanas a previsão era de que a moeda norte-americana ficasse em R\$4,95. Para 2025, a projeção é de aumento do dólar, que deve ficar em R\$5,05. Para 2026, a previsão é que o câmbio feche em R\$5,10, a mesma para 2027.

# PALESTINOS PROCURAM ABRIGO APÓS ANÚNCIO DE OFENSIVA ISRAELENSE EM RAFAH

Com mais de 34 mil mortos, boa parte crianças, a Palestina sofre novos ataques, apesar das tentativas de cessar-fogo

## Redação Focus

**A** populosa cidade de Rafah, onde vive boa parte dos palestinos expulsos da área ao norte da Faixa de Gaza, no início do conflito com Israel, está sob ameaça. Nesta segunda-feira (6), forças militares israelenses alertaram a população para ataques na região.

“As FDI vão fazer uma operação contra as organizações terroristas na área onde você está localizado”, lê-se em um dos panfletos distribuídos, segundo agências de notícias. Famílias inteiras se deslocam debaixo de chuvas com dificuldade de encontrar um local de refúgio, pois as áreas que cercam a região seguem lotadas.

De acordo com informações da Reuters, Israel já promove ataques na zona leste de Rafah, mesmo com as notícias sobre a possibilidade de um cessar-fogo. Foram mais de 50 alvos atingidos, além da preparação para o ataque terrestre. No domingo (5), representantes do Hamas e do Ministério da Defesa israelense estiveram no Cairo, no Egito, para a negociação de uma trégua. O noticiário internacional informa que o Hamas teria aceito os termos para a pausa no conflito,

mas Israel nega e aponta que ainda estuda as possibilidades de um acordo.

Caso entre em vigor, a pausa será a primeira desde novembro, quando os combates foram interrompidos; desde então, foram meses de tentativas fracassadas de interrupção do conflito, libertação de reféns e da necessária entrada de ajuda humanitária em Gaza.

Um funcionário da ONU acusou, neste domingo (5), Israel de continuar a negar o acesso humanitário da entidade à Faixa de Gaza. A organização aponta que há um alerta de “fome total” no norte do território palestino para cerca de 2,3 milhões de pessoas. Os números de mortos evidenciam a disparidade entre o poder de fogo e a intencionalidade entre os dois povos. Há registros de mais de 34.622 palestinos mortos e mais de 77.867 feridos. Somente nos quatro primeiros meses de conflito, foram mortas mais de 12 mil crianças, sem contar as estimativas de mais de 17 mil menores de idade desacompanhados nos acampamentos de refugiados, de acordo com a ONU. Nessa perspectiva, analistas políticos apontam que não há outra classificação para o que está em curso que não seja a de genocídio.

O presidente da Colômbia,

Gustavo Petro, anunciou na última quarta-feira, feriado do Dia do Trabalhador, que seu país vai romper relações diplomáticas com Israel. “Aqui, diante de vocês, o presidente da República informa que amanhã as relações diplomáticas com o Estado de Israel serão rompidas”, disse. Outros países como Chile e Colômbia chamaram seus embaixadores de volta, enquanto a Bolívia rompeu relações ainda em outubro. Lula fez declarações criticando a brutalidade da ofensiva de Israel.

Nos Estados Unidos, o epicentro dos protestos em favor da Palestina é a Universidade de Columbia, em Nova York, onde a polícia foi autorizada a intervir em duas ocasiões resultando em 207 prisões. No total, 2.300 pessoas foram presas em 52 universidades norte-americanas. A direção da Columbia anunciou nesta segunda-feira que a tradicional cerimônia de formatura foi cancelada e será substituída por uma comemoração menor neste ano.

Os próximos capítulos do conflito devem ser definidos nos próximos dias a depender das ações promovidas em Rafah, que atualmente conta com uma população estimada de 1,2 milhão, segundo a Organização das Nações Unidas; a população anterior era de 280 mil pessoas.



# A NOVA CARA DO MOVIMENTO SINDICAL NOS EUA

Apesar de ser um país muito desenvolvido, o movimento sindical nos Estados Unidos vem perdendo peso vertiginosamente na economia e na política do país desde os anos 1980

Por Jana Silverman

**A**pós muitos anos em declive, recentemente o movimento sindical estadunidense está mostrando novos sinais de vida - ganhando greves históricas, organizando trabalhadores em novas empresas e setores econômicos, e até se envolvendo na luta para um cessar-fogo em Gaza. Mas permanece a ques-

tão, se essa onda inédita de organização sindical que começou na época da pandemia do COVID-19, vai poder superar os diversos obstáculos jurídicos e políticos para poder consolidar uma maior taxa de sindicalização nos EUA.

Apesar de ser um país muito desenvolvido, com o oitavo mais alto PIB per capita no mundo, e com um mercado de trabalho altamente estruturado, com pouco desemprego aberto, o movimen-

to sindical vem perdendo peso vertiginosamente na economia e na política do país desde os anos 1980. Após chegar a seu auge em 1954, com quase 35% de todos os trabalhadores estadunidenses filiados a um sindicato e cobertos pelas proteções de uma convenção coletiva do trabalho, em 2023, segundo os dados do US Bureau for Labor Statistics, apenas 10% dos trabalhadores nos EUA eram sindicalizados. Essa queda pode ser

atribuída em parte à arremetida neoliberal desenfreada pelo governo Reagan nos anos 80, que restringiu os direitos à greve e promoveu a desindustrialização, impactando setores da economia que eram majoritariamente sindicalizados. Mas também podemos atribuir uma fração dessa queda a incapacidade dos sindicatos grandes nos EUA de adotar estratégias de organização sindical lideradas mais pela base, e de pressionar efetivamente aos políticos do Partido Democrata a mudar as regras de jogo para que as leis trabalhistas sejam mais favoráveis à sindicalização.

Desde a pandemia de COVID-19, muitos trabalhadores nos EUA, e principalmente os trabalhadores jovens desproporcionalmente empregados nos setores de serviços, comércio e educação, começaram a enxergar aos sindicatos como a melhor linha de defesa contra as perdas salariais reais (num contexto de produtividade crescente), as jornadas extenuantes de trabalho, e a falta de uma rede pública de proteção social abrangente no país. O exemplo mais emblemático da nova onda de sindicalização tem sido nas lojas de café Starbucks, onde os trabalhadores foram obrigados a laborar sem o direito à licença remunerada em caso de doença e em muitos casos sem as proteções sanitárias adequadas, durante os longos meses da pandemia. Essa situação, combinado com a falta de estabilidade no emprego e os baixos salários, impulsionou uma onda de sindicalização relâmpago, começando com a sindicalização da primeira loja na cidade de Buffalo, New York, em dezembro de 2021, que agora abrange quase 400 lojas da empresa em todas os estados da nação. Esses trabalhadores que formam parte

do ramo de "fast food" sempre eram considerados difíceis de organizar, devido a altas taxas de rotatividade e as jornadas flexíveis. Mas eles conseguiram se auto-organizar, graças à radicalização da base, o desenvolvimento de lideranças de base, e o uso eficaz de estratégias internas e externas de comunicação, utilizando plataformas como Zoom e Twitter em vez de depender apenas de reuniões presenciais e a imprensa sindical tradicional. Agora o novo sindicato, Starbucks Workers United, está prestes a assinar sua primeira convenção coletiva com essa poderosa empresa multinacional.

Outro sindicato se destacando nesta onda de revitalização sindical é o United Auto Workers (Sindicato Único dos Trabalhadores da Indústria Automotivo - UAW). Após a vitória da chapa de oposição nas últimas eleições do sindicato, o novo presidente do UAW, Shawn Fain, tem liderado uma greve histórica contra as três maiores montadoras nos EUA, e agora está desenvolvendo a estratégia mais ambiciosa no último século, de sindicalizar fábricas metalúrgicas no Sul do país (a região mais pobre e conservadora dos EUA), onde a taxa de sindicalização em média não chegue aos 5%. No dia 19 de abril deste ano, 2.628 trabalhadores da fábrica da Volkswagen no estado sulista de Tennessee votaram para se unir à UAW após duas tentativas anteriores fracassadas de sindicalizar aquela planta. Igualmente, em maio os trabalhadores da fábrica da Mercedes Benz em Alabama vão culminar sua campanha de sindicalização com uma votação que tem toda probabilidade de ser favorável.

Aliás, é importante mencionar que muitos sindicalistas nos EUA agora estão envolvidos em lutas

não apenas corporativistas, mas também em movimentos políticos que antes foram vistos como "radicais demais" por outras gerações de líderes sindicais. Especificamente, em fevereiro de 2024, um grupo de sindicatos estadunidenses que representam mais de nove milhões de trabalhadores criaram a "Rede Nacional Sindical para Cessar-Fogo," em protesto contra o apoio político-militar irrestrito do governo Biden para a guerra do Israel contra o povo palestino. Do mesmo modo, os sindicatos que representam aos professores, assistentes de pesquisa, e técnicos administrativos das universidades estadunidenses em cidades como Los Angeles e New York, onde os estudantes estão ocupando os campi para protestar o genocídio em Gaza, estão realizando ações importantes de solidariedade em defesa ao direito à livre expressão e em apoio a pauta política dos estudantes.

Só o tempo vai mostrar se essa nova onda de sindicalização e de politização do movimento sindical vai continuar nos EUA, já que também enfrenta várias dificuldades objetivas, como uma cultura empresarial altamente anti-sindical e as limitações jurídicas às campanhas de sindicalização e ao financiamento sindical. Aliás, uma possível vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais em novembro poderia reverter alguns dos avanços na normatividade dos direitos coletivos de trabalho gerada durante o governo Biden. Esperemos que essa chama política atualmente animando o movimento sindical estadunidense siga acesa na temporada eleitoral e além!

\*Professora de Relações Internacionais, Universidade Federal do ABC (UFABC) e Co Coordenadora do Comitê Internacional, Democratic Socialists of America (DSA)



03 de maio de 2007

## FÁRMACO ANTI-HIV TEM PATENTE QUEBRADA

O presidente Lula declara de utilidade pública o antirretroviral Efavirenz (Stocrin), aprovando seu licenciamento compulsório – o que, na prática, implica quebra da patente. A medida atinge não apenas esse medicamento, mas seu principal componente, uma das drogas mais caras usadas no coquetel de terapia contra o HIV/aids. Cerca de 75 mil pacientes utilizavam esse medicamento em 2007, segundo o Ministério da Saúde.

Desde 1996, era obrigatória a distribuição de medicamentos de combate ao HIV pelo Sistema Único de Saúde. Em 2001, considerou-se a possibilidade de o governo brasileiro quebrar a patente de medicamentos retrovirais, caso os laboratórios não reduzissem os preços, mas, devido às reações internacionais contrárias – como a representação dos

Estados Unidos na Organização Mundial do Comércio (OMC) –, a medida não foi efetivada. A iniciativa, no entanto, teve um efeito positivo: o preço dos medicamentos caiu 60%. Em 2007, a primeira patente foi finalmente quebrada.

O governo brasileiro compra o Efavirenz a US\$ 1,59 do laboratório norte-americano detentor da patente. Depois do licenciamento compulsório, passaria a pagar US\$ 0,44 pelo genérico importado da Índia. Segundo estimativas do governo, o país teria economizado R\$ 30 milhões só no primeiro ano após a medida.

A quebra de patente de medicamentos considerados de utilidade pública representaria um grande avanço não apenas no combate e prevenção ao HIV, mas em toda a pesquisa e a produção nacional de remédios.

04 de maio de 1932

## CONQUISTA HISTÓRICA: 8 HORAS DE TRABALHO

Getúlio Vargas atende a uma das principais reivindicações dos operários e estabelece que todos os trabalhadores urbanos, nas fábricas, escritórios e estabelecimentos comerciais, e que exerçam suas funções durante o dia, terão sua jornada limitada a oito horas diárias e a seis dias por semana. Todos terão direito a um dia de descanso semanal, preferencialmente aos domingos. O trabalho noturno é limitado a sete horas.

O decreto, que regulamenta a jornada de trabalho na indústria, segue-se à regulamentação da jornada de trabalho dos comerciários, ocorrida em março.

Trata-se de uma vitória histórica dos trabalhadores, que havia décadas lutavam pela jornada de trabalho de oito horas.

06 de maio de 1997

## VALE É PRIVATIZADA A PREÇO DE BANANA



Às 17h42, o leiloeiro da Bolsa de Valores do Rio, Frederico Runte Jr., bate o martelo, encerrando a venda do controle acionário da maior mineradora de ferro do mundo, a Companhia Vale do Rio Doce, por R\$ 3,3 bilhões.

Adiado por oito dias, devido a liminares concedidas pela Justiça a uma avalanche de ações que pediam a suspensão da venda da estatal, o leilão foi iniciado às 12h11, mas ficou suspenso por cinco horas, tempo necessário para que os advogados do governo e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), coordenador do programa de privatização, derrubassem as duas últimas medidas liminares que o impediam. Mas bastaram 13 minutos para que fosse dado o último lance.

Venceu o Consórcio Brasil, liderado pelo grupo Vicunha, que

cinco anos antes, no governo de Itamar Franco, adquirira a estatal Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Integravam também o grupo vencedor a Previ e outros fundos de pensão de estatais e fundos de investimentos. Foi derrotado o consórcio Valecon, liderado pelo empresário Antonio Ermírio de Moraes, franco favorito na disputa até o último minuto.

Na praça XV, em frente à Bolsa do Rio, os manifestantes contrários à venda se envolveram em dois episódios de conflito com a polícia. No primeiro, duas pessoas ficaram feridas; no segundo, sete.

Quando, após o leilão, o ministro do Planejamento, Antonio Kandir, simbolicamente bateu novamente o martelo, uma outra liminar já havia suspendido os efeitos do leilão. A venda só foi concretizada quatro dias depois, com a entrega de um cheque de

R\$ 3.1999.974.496,00 ao governo pelo presidente da CSN, Benjamin Steinbruch. O fato foi festejado como o maior resultado desde o início das privatizações. A diferença entre o cheque e o valor total do leilão foi destinado ao pagamento de sócios minoritários. A partir daí, o governo transferia o controle da histórica companhia de capital misto criada em 1942 por Getúlio Vargas para um consórcio liderado pela CSN.

A Vale era, então, a maior exportadora de minério de ferro do mundo e controlava dezenas de empresas nos setores de mineração, navegação, portos, celulose e madeira. Tinha em caixa R\$ 700 milhões, deduzidas as despesas com a demissão de mais de mil funcionários, feita para livrar o comprador dessas obrigações trabalhistas.

A disputa judicial em torno da venda da Vale, todavia, não foi encerrada com a quitação da compra. Em 2015, ainda existiam em tramitação na Justiça cerca de 70 ações de anulação da venda. As ações haviam sido suspensas pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, em 2010. O ministro argumentou que elas não poderiam ser julgadas em primeira instância enquanto a Suprema Corte não se pronunciasse sobre o mérito de embargos declaratórios feitos pelo BNDES e de um agravo regimental da Vale privatizada. As ações só voltarão para julgamento em primeira instância depois dessa decisão.

O cheque bilionário de Steinbruch também não encerrou a oposição à privatização da hoje segunda maior mineradora do mundo - não apenas de ferro, mas de níquel, carvão, cobre, manganês e ferroliga. Dez anos depois,

num plebiscito informal convocado por movimentos e pastorais sociais e partidos de esquerda votaram 3.729.538 brasileiros e 94,5% se declararam a favor da reestatização da empresa.

A venda da Vale foi a primeira da segunda fase do programa de privatização do governo Fernando Henrique Cardoso. Antes dele, Collor havia privatizado 12 empresas, e Itamar Franco, 9. Depois da Vale, o governo FHC fez a desestatização de empresas de infraestrutura e da Telebrás.

As ações judiciais contra a privatização da Vale apontavam várias irregularidades no processo, a começar da avaliação da empresa. Duas instituições foram escolhidas para definir o preço mínimo de compra, o Bradesco e a Merrill Lynch. Após definição do preço, o Bradesco foi autorizado pelo BNDES a participar do leilão como financiador da CSN. A avaliação que

definiu o preço mínimo de venda usou apenas o critério de fluxo de caixa e desprezou as reservas de ferro exploradas pela companhia.

Dois anos antes, a Vale havia informado à Securities and Exchange Commission, dos Estados Unidos, que suas reservas de minério de ferro em Minas Gerais totalizavam 7,918 bilhões de toneladas. O edital de privatização dizia que era apenas 1,4 bilhão de toneladas. Para a instituição americana, em 1995, a Vale declarou que detinha 4,97 bilhões de toneladas de reservas no Pará. O edital acusava apenas 1,8 bilhão de toneladas.

Além disso, houve uma questionável participação do BNDES, coordenador da privatização, na formação do consórcio vencedor, que impediu os fundos de pensão das estatais de integrarem o consórcio de Antonio Ermírio.

O Consórcio Brasil apenas venceu o leilão porque nele estavam

os fundos de estatais, especialmente a Previ, dos funcionários do Banco do Brasil. Após a venda, transformou-se na empresa Valepar, que passou a ter a seguinte composição: a Litel (que reúne os fundos de pensão das estatais) participava com 43%; a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), de Benjamin Steinbruch, com 16,3%; a Bradespar, com 17,4% (que no consórcio, via Bradesco, era financiador da CSN); a Mitsui, com 15%; o BNDESPar, com 9,5%; e o grupo Elétron, do Grupo Opportunity, com 0,03%.

Em 2001, por acordo de acionistas, foram descruzadas as ações da CSN e da Valepar, que resultaram na saída de Steinbruch da empresa controladora da Vale. Isso resultou no aumento da participação do governo na Valepar: a soma das ações da Litel e do BNDESPar representam hoje 60,5% de seu capital.

## 07 de maio de 2007 NASCE O PARLAMENTO DO MERCOSUL

Realiza-se em Montevideu (Uruguai) a primeira sessão do recém-criado Parlamento do Mercosul (Parlasul). Formado por representantes dos países-membros do bloco (Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai, além da Venezuela, com direito a voz mas sem direito a voto), o órgão tem, inicialmente, 90 integrantes, indicados pelos respectivos congressos nacionais, e conta com 10 comissões temáticas que debatem, entre outros temas, o de-



envolvimento regional sustentável e os direitos humanos.

Os encontros mensais do Parlamento do Mercosul debateriam as reivindicações dos diversos setores da sociedade de cada país e zelaria pela preservação de seus regimes democráticos. Seria palco de discussões muito

importantes, como os acordos econômicos com a União Europeia.

*Esta seção é fruto da parceria entre o Centro Sérgio Buarque de Holanda, da FPA, o Memorial da Democracia e o Instituto Lula. Envie suas sugestões por e-mail para [memoria@fpabramo.org.br](mailto:memoria@fpabramo.org.br)*

[memorialdademocracia.com.br](http://memorialdademocracia.com.br)

## TEORIAeDEBATE

Revista da Fundação Perseu Abramo - Edição Especial - Abril 2024



1964 - 2024

60 ANOS DO GOLPE  
CIVIL-MILITAR

ALBERTO CANTALICE - ELEONORA MENICUCCI - EMILIANO JOSÉ - FERNANDA ESTIMA - FREI CHICO - HENRIQUE NUNES  
HILDEGARD ANGEL - IVO LESBAUPIN - JAMES N. GREEN - JOSÉ DIRCEU - LUIZ EDUARDO GREENHALG - MARILENA CHAUI  
MATILDE RIBEIRO - MARLY VIANNA - MILTON TEMER - PAULO OKAMOTO - PEDRO ESTEVAM DA ROCHA DOMAR  
RAUL PONT - RUI FALCÃO - TARSO GENRO - VALTER POMAR - WALNICE NOGUEIRA GALVÃO

# EDIÇÃO ESPECIAL

## 60 ANOS DO GOLPE

Informações e relatos sobre um período do Brasil que não foi superado e que, por isso, lutamos para que nunca volte a acontecer.

disponível para  
**DOWNLOAD!**



visite [teoriaedebate.org.br](http://teoriaedebate.org.br)



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores